



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 14 de Outubro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 1 DE 89

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos e a todas. Registro a presença de forma *on-line* da Vereadora Ana Carolina Oliveira, Vice-Presidente desta Comissão, Vereador André Santos, presente e este Vereador Jair Tatto.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 15ª Audiência Pública Semipresencial desta Comissão, do ano 2025, convocada para hoje, dia 14 de outubro.

Esta audiência pública temática tem por objetivo debater os projetos de leis orçamentárias: o PL 1168/2025, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2026 a 2029; e o PL 1169/2025, do Executivo Prefeito Ricardo Nunes, que estima receita e fixa despesa do município, para o exercício de 2026.

Informo que esta reunião está sendo realizada de forma semipresencial, no Auditório Prestes Maia, mediante o aplicativo Microsoft Teams, transmitida ao vivo na página auditórios *on-line* do *site*, também nos canais do YouTube e Facebook, da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para esta audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade*, desde o dia 7/10/2025, também publicado nos jornais *O Estado de S.Paulo*, no dia 9/10/2025 e *Folha de S.Paulo*, no dia 10/10/2025.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, desde o dia 3/10/2025, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual.

Foram convidados para esta audiência o Sr. Clodoaldo Pelizzoni, Secretário Municipal de Planejamento e Eficiência. Consulto se o Secretário Clodoaldo está presente. Está chegando, venha para a Mesa. Muito obrigado, Secretário; o Sr. Luis Felipe Vidal Arellano, Secretário Municipal da Fazenda, que está representado pelo Sr. Fabiano Martins de Oliveira, Secretário-Adjunto.

O SR. FABIANO MARTINS DE OLIVEIRA - Vereador Jair, encontro-me *on-line*. Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O senhor está *on-line*, Fabiano?

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 2 DE 89

3
Materia AUD 220/2025. Documento assinado digitalmente por HELIZENIR CORREIA DOS SANTOS em 19/10/2025 e juntado ao PL 1169/2025 por Helizenir Correia dos Santos. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?pid=680977>.

O SR. FABIANO MARTINS DE OLIVEIRA - Presente *on-line*, Vereador Jair.
Satisfação em falar contigo novamente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok, haverá exposição e a fala?

O SR. FABIANO MARTINS DE OLIVEIRA - A exposição deve ser feita pelo Secretário Clodoaldo ou pela equipe de Seplan.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O Clodoaldo faz então a exposição e a fala? Ok.

O Sr. Domingos Dissei, Conselheiro, Presidente do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, que está representado pelo Sr. Luciano Teixeira, auditor do TCM. Dr. Luciano, por favor.

Sobre as inscrições, senhoras e senhores, nós costumamos abri-las a partir deste momento. Como já havia um grupo significativo de pessoas para se inscreverem, nós permitimos que fossem abertas até antes de eu abrir oficialmente a audiência pública deste dia, razão pela qual, na exposição do Secretário Clodoaldo, se encerram as inscrições. Ok?

Registro a presença do nobre Vereador Marcelo Messias, que será o Relator da Lei Orçamentária Anual, concomitantemente, por ser uma nova Legislatura, nós vamos também fazer os debates do PPA - Plano Plurianual, para o qual estou designando o Vereador Silvinho Leite. Muito bem.

Eu começo dizendo ao senhor que a tarefa será difícil e mais difícil ainda no decorrer das audiências. Desejo boa sorte. Eu sempre solicito ao Relator, neste caso, aos relatores, como dizia Dr. Ulysses Guimarães, do partido de V.Exas.: Temos dois ouvidos, temos duas narinas, dois olhos e apenas uma boca, porém temos de ouvir o dobro do que falamos, sentir o dobro do que falamos e ler o triplo do que falamos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É que o professor tem óculos, está considerando quatro oportunidades.

Este é o anúncio oficial, nobre Relator. Já passo a palavra. Desejo boa sorte. E sempre esse pedido que possamos ouvir todos e todas. Tem a palavra nobre Relator.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 3 DE 89

O SR. MARCELO MESSIAS – Bom dia a todos. Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade. Cumprimento o Presidente Jair Tatto. Agradeço pela indicação. Cumprimento meu grande amigo o Vereador André Santos, o Secretário Clodoaldo Pelizzoni. Sejam todos bem-vindos.

Hoje damos início às audiências públicas do Orçamento de 2026, um momento fundamental para a cidade de São Paulo. Começaremos a discutir o destino e os recursos públicos, a definir as prioridades e pensar juntos o futuro da nossa cidade.

O Orçamento é muito mais do que um conjunto de números, é o reflexo das nossas escolhas, onde São Paulo mostra que realmente considera importante a prioridade de ter rostos, endereços e propósito.

Nesta audiência, estaremos debatendo três pilares fundamentais: a Secretaria de Planejamento e Eficiência, a Secretaria da Fazenda e o Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

O Planejamento da cidade é o cérebro que pensa o futuro, que organiza ações, garante que a gestão pública não viva só apagando incêndios, mas planejando com inteligência e justiça.

A Fazenda é o pulmão que garante o equilíbrio das contas, arrecadando os recursos e precisa olhar com sensibilidade para onde esse dinheiro chega. Arrecadar é bem importante, mas é muito mais importante saber como gastar e gastar bem é o essencial. O recurso público tem que voltar para quem mais precisa, as comunidades, as periferias, as famílias que vivem a forma da cidade real.

O Tribunal de Contas do Município, o nosso TCM, é o olhar da sociedade sobre tudo. É quem fiscaliza, orienta e garante que o dinheiro do povo seja usado com bastante responsabilidade. Mas o controle também precisa ser parceiro de boa gestão. Prevenir antes de punir, ajudar o gestor a acertar e fortalecer a transparência dos recursos.

Eu venho da periferia e sei o quanto cada real faz diferença para nós que somos da periferia. Quando o dinheiro é bem aplicado transforma vidas.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21430** DATA: **14/10/2025** FL: **4** DE 89

Por isso, meu compromisso é contribuir para que o Orçamento de 2026 seja transparente, equilibrado e humano. Um orçamento que respeite as regras, mas também enxergue a realidade de quem está lá na ponta, esperando mais saúde, mais moradia, mais cultura, pavimentação e córregos canalizados.

O dinheiro do povo tem que voltar para o povo. Esse é o caminho que a gente quer seguir juntos, com planejamento, responsabilidade e diálogo, com todos os Vereadores da Comissão de Finanças.

Como eu sempre digo, ninguém faz nada sozinho. Estamos aqui para trabalhar por vocês. Vou fazer meu máximo, o meu melhor para atender o máximo possível cada um de vocês.

Obrigado, Sr. Presidente, esteja certo de que estaremos aqui para trabalhar uma cidade mais justa e mais digna.

Muito obrigado.

O SR. SILVINHO LEITE – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador Silvinho, eu ia chamar V.Exa., nobre Relator do Plano Plurianual, Vereador Silvinho Leite.

O SR. SILVINHO LEITE – Bom dia a todos e todas. Estamos chegando aqui. Parabenizo as palavras do Vereador Marcelo Messias, o Relator do Orçamento. Parabenizá-lo também pela indicação. Tenho certeza de que vai fazer um grande trabalho.

Nós também, pelo PPA, faremos o nosso máximo porque entendemos que, por sermos Vereadores da periferia, estaremos atendendo, com certeza, as pontas daquelas pessoas que realmente sofrem com uma carga tributária muito alta neste país, onde pouco é devolvido.

Eu sei que juntos faremos um relatório de muita responsabilidade e atenderemos a todas as camadas da cidade de São Paulo que esperam o melhor desta Câmara Legislativa.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado a todos. Bom dia. Que Deus nos ilumine a fazer um bom trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Silvinho Leite. Eu desejo um

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 5 DE 89

grande trabalho para V.Exa.

Vou passar a palavra depois a V.Exa., Vereador André Santos.

Há uma solicitação do Prof. Marcelo Nerling, para que a universidade pudesse participar da Mesa, bem como o Conselho do Idoso. Eu temo que outras pastas vão solicitar o mesmo espaço. Dos tempos em que eu estou aqui, esta já é a audiência inaugural de maior presença. Nós temos mais de 60 inscrições *on-line*. Eu vou começar com uma notícia ruim. Alguém já apontou: “E nós?” Eu vi que são mais de cem inscrições *on-line*. Alguém já apontou para mim: “E nós? Há outros grupos que também vão falar. E eu? E nós?”

O SR. MARCELO ARNO NERLING – V.Exa. me permite?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu vou fazer o seguinte: hoje, eu vou chamar, excepcionalmente – não é da tradição; não está no Regimento –, o Conselho do Idoso e permitir 10 minutos, além do Prof. Marcelo, como universidade. É sabido que nós teremos 11 audiências temáticas. Todas as pastas estarão representadas e terão amplo direito a falar. Então, para não dizerem que a gente começou sendo os chatos da história, eu trato como uma exceção.

Professor Marcelo, pode vir à Mesa. Tem 10 minutos e vem o Conselho do Idoso dentro dos 10 minutos.

Eu passo imediatamente para o Secretário Clodoaldo, para a sua exposição e para a sua fala, para nos apresentar o orçamento geral da cidade de São Paulo.

Temos outra situação: cem inscrições *on-line*. Nós sabemos que, para garantia, V.Sas. se inscrevem *on-line*. Então, eu vou passar, primeiramente, ao Vereador André Santos. Eu me esqueci. Desculpe-me. Quando eu for fazer a chamada *on-line*, será naquela aceleração.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não. *On-line*, são três minutos. Acontece que muitos se inscreveram *on-line* para garantir aqui, mas não vale aquela. Vale a fila que foi feita aqui. Pronto! Nós temos de fazer uma opção.

Então, eu passo para o Vereador André Santos.

O SR. ANDRÉ SANTOS – Obrigado, Presidente. Bom dia a todos vocês. Estamos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 6 DE 89

felizes porque a população está dando uma demonstração de preocupação com aquilo que é público na nossa cidade. Então, independentemente do que vocês vão falar na audiência pública, é muito importante que vocês falem, para que aqueles que têm a responsabilidade de organizar a questão do orçamento da nossa cidade possam tomar as melhores decisões e, assim, trazer mais equilíbrio para tudo aquilo que vai acontecer na cidade, tanto no próximo ano quanto nos próximos quatros anos. Isso é muito importante, até porque a cidade de São Paulo é um modelo para as demais cidades do país e, quando aqui o trabalho é bem feito, isso vai reverberar para os demais municípios, que também farão um trabalho bem feito.

Pedi o nome das pessoas que chegaram agora para compor a Mesa, mas, inicialmente, parabênzo o Vereador Marcelo Messias, por agora se tornar o Relator do orçamento da nossa cidade. Também cumprimento o Vereador Silvinho Leite, que agora é o Relator do PPA. Cumprimento a Vereadora Ana Carolina Oliveira, que está *on-line*, conosco, e, é claro, mais uma vez, parabênzo o nosso Presidente, por sempre conduzir, de uma maneira muito equilibrada e, com certeza, eficiente, as nossas audiências públicas, permitindo falar tanto aqueles que estão à Mesa, como também a nossa população, inscrita tanto presencialmente como de maneira *on-line*. Cumprimento, também, o Sr. Luciano Teixeira, representando o TCM, o Secretário Clodoaldo, representando o Executivo, conosco, e as demais pessoas que estão à Mesa. Assim que eu tiver os nomes delas, mais tarde, eu os trarei.

Muito obrigado, Presidente. Desejo uma ótima audiência para todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador André Santos.

A SRA. ANA CAROLINA OLIVEIRA – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Agora, eu compreendi, Professor. É Dona Luzia, então? Passo a palavra para a Sra. Luzia Monteiro Araújo, que representa, de forma técnica, corrente de opinião diversa. Representa um conjunto de instituições envolvidas na cidade, com participação popular, constitucional e orgânica. Está aqui o abaixo-assinado. Então, agora eu compreendi, Professor. É só a Dona Luzia, não é? Percebi. Perfeito, então.

Dona Luzia, tem a palavra por cinco minutos.

A SRA. LUZIA MONTEIRO ARAÚJO – Nossa! Cinco minutos? Está bom. Então, a gente se reduz a cinco minutos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – A Mesa é generosa.

A SRA. LUZIA MONTEIRO ARAÚJO – Se puderem ser 10 minutos, eu acho que a gente conclui bem o raciocínio.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Perfeito. Ok.

A SRA. LUZIA MONTEIRO ARAÚJO – Bom dia a todos e a todas. Eu quero agradecer à Mesa, respeitosamente, e a todas as pessoas que estão presentes.

Nós representamos a frente. Eu não estou falando em meu nome próprio. Nós estamos falando em nome de uma frente de coletivos, movimentos e organizações sociais que defendem os direitos da pessoa idosa.

A primeira questão que eu quero apresentar para vocês é a seguinte: ao longo desses anos, a gestão urbana da nossa Prefeitura da Cidade de São Paulo, por meio de vários informes, foi alertando sobre o número da população idosa. Crescentemente, ele vinha ocorrendo.

Como nós tomamos pé dessa situação? Primeiramente, nós vivemos na periferia e essa periferia é muito dolorida, principalmente para a população idosa. Essa população vem, num processo, crescendo e nós sabemos, hoje, que nós representamos, na cidade de São Paulo, dois milhões e 300 mil pessoas. Esse é o nosso número, hoje, na cidade de São Paulo. São mais de 17% da população.

Quando a Prefeitura coloca na sua página principal a execução orçamentária, então, nós examinamos, de 2003 a 2023, toda a série documental. São mais de oito milhões de registros. Nesses oito milhões de registros, nós só encontramos 46 mil ações dedicadas aos idosos. Isso significa para nós que a invisibilidade da população idosa começa a partir de uma visão de estado e é essa visão que nós precisamos romper no planejamento. Não basta só o Executivo dizer: “Olha, isso é prerrogativa minha.” Nós precisamos ter isso. É uma prerrogativa, mas é uma prerrogativa que tem como base a Constituição Federal e o Estatuto do Idoso, que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 8 DE 89

nos garantem os nossos direitos – e nós estamos lutando por eles.

Feito isso, o que nós fizemos? Já examinamos os dados e localizamos 0,1% de orçamento dedicado para a população na cidade de São Paulo naqueles dados cuja extração é possível – porque os dados são apresentados de uma forma que nós não conseguimos localizá-los, principalmente na saúde. A saúde é o nosso grande gargalo. A gente sabe que é um orçamento importante, mas a gente não consegue localizar a população idosa.

Daí nós dirigimos para a Secretaria da Saúde um pedido, pela Lei de Transparência, para que nos fornecesse, para cada Unidade Básica de Saúde, o número de idosos e o número de avaliação multidimensional da pessoa idosa aplicada, porque o diagnóstico da pessoa idosa é feito a partir desses dois dados. Nós precisamos disso. E a devolutiva foi: Não podemos dar esse dado de Unidade Básica de Saúde. Não nos forneceram esse dado. Então, nos deparamos agora já com o PPA. De Posse dessas informações acompanhamos a entrega do PPA na Casa. E gostaria de dizer que nós estávamos atentos, porque essa Casa na LDO encaminhou sim, questões relacionadas aos idosos e o Poder Executivo chamou a si a responsabilidade, quem vai resolver isso somos nós. Estou falando uma linguagem muito simples. Então, o que é que aconteceu? Quando nós olhamos a devolutiva do PPA, nós estamos olhando dois instrumentos, quero dizer isso, que nós aprendemos a lidar com esses instrumentos. No PPA só voltou um programa, 3007, virou 4023. E quando a gente olha o que tem de ações lá dentro, elas não atendem às demandas dos idosos. Essa primeira questão.

Então vamos lá. Do ponto de vista do que está colocado de dados, se a gente for olhar, eu quero números. Precisamos de números. Qual vai ser o número de pessoas idosas atendidas? Nós temos um dado, um e alguma coisa. Fechando isso, nos devolveu um anexo 5. Esse anexo 5, que são as agendas sociais, quando a gente olha qual foi o critério adotado, feito ali, é para nós que trabalhamos com tecnologia de informação, avançamos um pouco mais, mas aí veio o NE2. O NE2, são as questões inespecíficas. Não tem nada. Ele diz que tem um bolo que tem por uma questão de prática da cidade - eu leio desta forma - vai destinar um valor “X”. Onde estão essas ações e aonde isso está? E o último exercício que foi feito - eu fiz esta

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 9 DE 89

madrugada - no caderno 3, da LOA, olhamos o banco de dados, a planilha do versionamento. Quando a gente olhou, falei: Vou fazer o exercício com as políticas de habitação, porque nós saímos de uma reunião, semana passada, de Habitação na Comissão Extraordinária do Idoso. Quando a gente olha lá, o Governo diz: Eu vou alocar "X" de recurso ano a ano, mas não tenho uma ação descrita para os idosos.

Então é com esse voo cego que nós estamos chegando na Casa para pressionar e dizer para vocês: Nós somos 2 milhões e 300 mil pessoas e aí, Marcelo, por favor, eu sei que vocês são periferia. Eu estou aqui para fazer um embate, mas não é um embate puro e simplesmente; é para chamar para o diálogo, para que a gente sente e olhe, de fato esses números e que abra esses números, não tem essa questão de dizer: Não podemos abrir a Saúde para examinarmos todas as questões e principalmente, hoje, a cidade de São Paulo, na média complexidade e na alta complexidade, os idosos estão morrendo e os técnicos que estão no lugar estão tentando salvar vidas e não conseguem.

Então 2 milhões e 300 mil vidas valem. Nós estamos aqui, construímos essa cidade e todos os dias, quando comemos, geramos impostos. Então o nosso direito precisa ser respeitado. (Palmas)

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito bem. A manifestação, sempre, após o término do orador. Muito obrigado a Sra. Luzia Monteiro, pela contribuição. Fica protocolado aqui. Mario, Carmem, começam a chegar as reivindicações por escrito, eu já vou, então, imediatamente... transmite ao relator ou passa pelo protocolo? Protocola. Esse é o Fórum Hip Hop.

Com a palavra o Sr. Nadir Francisco do Amaral.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Bom dia a todos e a todas. Eu, sou Nadir Amaral, Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, Gestão 23/25.

Tecnicamente, já foi falado do que necessitamos e precisamos. Eu fico contente que a pessoa idosa da cidade de São Paulo esteja reivindicando seus direitos. Isso é de extrema

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 11

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 10 DE 89

importância. Isso é histórico, que o nosso Conselho esteja aqui depois de 35 anos de Conselho do Idoso.

Agradeço essa interseção do senhor junto ao Conselho. É de extrema importância que a população idosa, com mais de 2 milhões e 300 mil idosos e que estão caminhando, porque o senhor fala em outros segmentos, mas todos esses segmentos vão chegar lá. Então já tem que começar a lutar, porque pessoa idosa - como sempre falo - é o jovem que deu certo e nós estamos reivindicando nossos direitos. Não dá mais para vivermos na invisibilidade. O idadismo nos ronda. Nós precisamos de vocês. Precisamos muito de vocês que tenham este olhar para nós. Porque vocês vão chegar lá também. Vocês querem isso? Não, querem! Então vamos ajudar. Vamos dar as mãos para que possamos chegar a uma idade em que possamos dizer, chegamos aqui e bem. Respeitados, com dignidade, com todos os quesitos que nós precisamos que sejam respeitados e colocados à nossa disposição. E não se esqueçam nunca, Vereadores, de colocar o Conselho Municipal da Pessoa Idosa nas discussões orçamentárias, porque hoje nós não estamos. Nós não estamos e precisamos estar aqui. O único Conselho que tem é o da Criança e Adolescente. Nós estamos na outra ponta. Nós precisamos de vocês. Então nos chamem. Para nós, com nós. Temos muita coisa a falar. É por isso que nós estamos aqui. A partir de agora eles estão nos vendo. Eu não gosto de uma máxima que me falaram numa reunião que eu sou despesa e não dou voto. Não é assim. Eu não sou despesa. Nós não somos despesas e damos voto, certo? Nós somos investimento. Pessoa idosa é investimento. É investimento em qualquer pasta. Tem que saber trabalhar com a gente, sim. Nós estamos vivos e caminhamos até aqui. Temos autonomia, pensamos. Nós estamos aqui hoje. Olha a quantidade de idosos que têm aqui. Amanhã terá mais, dia 16 mais e dia 30 mais.

Estaremos ocupando os nossos espaços. E precisamos, novamente, ter reforços de vocês, porque se vocês não nos olharem como foi falado, nós estamos morrendo. E estamos morrendo, sim, por falta dessa negligência em relação à pessoa idosa. Chega a mim, no conselho, coisas horrorosas do que acontece com a pessoa idosa, nos arrabaldes dessa cidade. Os idosos periféricos, os idosos negros, os idosos GLBT, os moradores de rua que a cada dia

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 11 DE 89

aumenta e aumenta o idoso na rua, a falta de moradia, os artistas. Todos os segmentos da sociedade que envelhecem, estão ficando de lado.

Por favor, eu peço em nome do Conselho Municipal da Pessoa Idosa da Cidade de São Paulo, que representam aqueles que me conhecem e não me conhecem e estou falando no nome deles aqui, nos ajudem. Nos ajudem e nos chamem para fazer essas discussões para nós, conosco. Eu agradeço a vocês. Apareçam amanhã, no dia 16, no dia 30. Eles precisam nos ver, eles precisam nos escutar. Só assim conseguiremos fazer um capital social forte, participativo e com todos juntos. Sem exceção, porque, como sempre falo, pessoa idosa é o jovem que deu certo. Então, vamos à luta.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Nadir, muito bem entendido. É que, no dia 16, o tema... Agora eu consegui me localizar. Segurança Urbana. Por que dia 16? Vocês querem dia 16? Não, não, eu estou indo pelo tema. Vocês estão hoje vinculados... É porque muda todo ano as coisas.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – E nós estamos em todas as pastas. Em todas as pastas, Vereador. Em todas. Amanhã...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu estou discutindo aqui, tecnicamente. Ela está... Eu chamo guarda-chuva com todo o respeito. De qual pasta hoje? O Conselho? Direitos Humanos. Direitos Humanos. Muito bem.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Mas está... Olha, Vereador...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Está bom. Mas que dia que é Direitos Humanos? Para garantir os 10 minutos a vossas senhorias. É dia 4 que vocês deveriam pleitear.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Mas, como a gente não é avisado...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas estou avisando.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Olha. Entendeu? As outras também.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas agora estou avisando.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Vamos correr atrás do prejuízo. Nós estamos aqui nos quatro dias.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vocês estarão sempre... Eu espero.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Nós, não é, Vereador?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não, não, temos que tomar uma decisão. No dia 4 nós temos, então, a pasta de Direitos Humanos, a qual vocês estão vinculados.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – É, somos um programa lá.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Positivo?

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então fica só o dia 4.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Mas a gente quer participar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Hoje nós vamos dar um primeiro passo, porque não é fácil tocar isso tudo, são 15 audiências.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Pois então.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O primeiro passo é hoje. O dia 4 está garantido. Eu quero ver se eu aguento a pressão de vocês. Vamos. A Vereadora Keit Lima, presente conosco aqui. A Vereadora Sandra Tadeu está de forma *on-line*. E vamos aos números. Dr. Clodoaldo, por favor.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Muito obrigado pela atenção e amanhã estaremos aqui. Conta com a gente.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Bom dia a todos e a todas.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Este é um momento importante de a gente perceber quais são os números. Positivos e negativos.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Vou cumprimentar aqui o Presidente da Comissão de Finanças, Jair Tatto; o relator aqui do PPA, o Vereador Silvinho; o relator da LOA do próximo exercício 2026, o Marcelo Messias; André Santos, nosso Vereador; Keit Lima, Vereadora; Sandra Tadeu e a Ana Carolina, que estão *on-line*; o Secretário-Adjunto, Fabiano; Luciano Teixeira, que está aqui presente, representando o TCM, o Presidente Dissei. Agradeço a presença de todos aqui presencialmente, dedicando o tempo de vocês a uma causa pública.

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 13 DE 89

Obrigado.

Nós fizemos, por orientação do Prefeito Ricardo Nunes, a lei orçamentária, respeitando todos os parâmetros legais e todas as orientações que seguem os princípios básicos da contabilidade pública.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Pode passar, por favor. Então, temos a LOA, vamos mostrar um pouco do cenário econômico, a visão geral das receitas, a visão geral das despesas, participação social, um pouco da regionalização do orçamento, aí para o PPA, o cenário econômico que se projeta para os próximos quatro anos, as receitas, a questão do orçamento climático, que estamos aqui introduzindo na cidade de São Paulo, e a visão geral das despesas.

Então, para o próximo ano, estamos prevendo que o PIB brasileiro, de acordo, seguindo as projeções mais variadas, a fonte é do Banco Central, mas bate com as principais agências que estão prevendo a economia para o ano que vem, um PIB, um crescimento de PIB de 1,89%, um crescimento de PIB de serviços de 1,85%, e o IPCA, o índice de inflação, de 4,44%.

Receitas correntes. De 102 bilhões de reais, que nós encaminhamos para a LOA de 2025, a PLOA está prevendo 110 bilhões de reais, 8,2% a mais. Então, apesar da economia não estar crescendo tanto, isso demonstra esse aumento das receitas, a pujança da cidade, que cresce, é uma capital latino-americana dos serviços, do turismo. As receitas de capital, de 11,5 bilhões para 12 bilhões e 890, um crescimento de 11,9 bilhões, e as receitas intraorçamentárias se mantêm em 12 bilhões.

Então, teremos o maior orçamento da cidade de São Paulo, da história, de 125 bilhões e 600, passamos para 135 bilhões, a proposta que encaminhamos aqui para ser apreciada pelo Legislativo, é de 135 bilhões e 456 milhões de reais. Pode passar. Aqui as

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 15

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 14 DE 89

principais receitas. Então, a previsão é que o ISS cresça 13,8%, o IPTU 11,6%, ICMS 10,1%, IPVA 6,4%, e ITBI 7,2%. E 7,8% geral.

Aqui o gráfico da projeção de crescimento das receitas, dos vários impostos. ITBI, ISS, IPVA, IPTU e ICMS. Aqui o gráfico da evolução das renúncias e benefícios previstos, todas elas aprovadas em lei, por lei, nós temos que acompanhar e acompanhamos. A previsão é que tenhamos 34 bilhões e 841 milhões de reais para o ano de 2026.

Aqui temos as transferências correntes do Governo Federal, 3 bilhões e 987, é o valor da Saúde, temos Educação com 629, e Assistência Social, a previsão é somente de 126 milhões de reais, transferências federais e estaduais.

Despesas. Visão geral. Teremos 114 bilhões de despesas correntes e 21 bilhões de despesas de capital. Então, 275 milhões de reservas de contingência. Teremos 17 bilhões, é a previsão, de investimentos, que somados a mais 1 bilhão e 477 milhões de inversões financeiras, essas inversões são investimentos que estão ocorrendo através das concessões, das várias concessões que a Prefeitura tem: transporte, lixo, PPPs, PPPs como, por exemplo, o Pacaembu, os parques, notadamente o Ibirapuera. Enfim, nós teremos 1,5 bilhão a mais de investimentos, então, pretendemos que a cidade possa investir 19 bilhões no ano que vem, também um número recorde.

Pode passar. Aqui, as várias despesas por função: educação baterá mais de 30 bilhões; saúde 25,4 bilhões – também número recorde e volto a frisar que o Governo Federal está entrando com apenas 15%, de modo que a Prefeitura de São Paulo investirá mais de 20 bilhões em educação, mantendo o compromisso do Prefeito Ricardo Nunes com o aumento e a melhoria dos serviços – 16,8 bilhões de reais de urbanismo; 9,94 bilhões de transporte; 5,65 bilhões de habitação; 2,97 bilhões de assistência social; 1,92 bilhão de segurança pública; 1,46 bilhão de saneamento, notadamente as obras de drenagem e reservação; e 1,16 bilhão para cultura.

Função educação e seu crescimento: houveram 27 bilhões esse ano; e o ano que vem haverá 30,5 bilhões.

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 15 DE 89

Função saúde: 22,87 bilhões no ano de 2025. Neste ano, teremos 25,43 bilhões, um crescimento de mais de 10%.

Função transporte: está diminuindo porque houve uma série de reclassificações com urbanismo, notadamente obras de calçada, ciclovias etc. Houve realocação para a função urbanismo, portanto, uma reclassificação, mas mantendo 9,94 bilhões.

Função ações tarifárias de sistema de compensação: este ano, encaminhamos 6,49 e na PLOA, 6,23. Aqui, estamos tendo um pequeno decréscimo por conta dos ônibus elétricos, menos poluentes. Já há 961 ônibus não poluentes circulando pela cidade e chegaremos a mais de 1.200 ônibus no final do ano. Com isso, conseguimos reduzir valores de manutenção e consumo, pois o ônibus elétrico consome 20% apenas, em termos de valores, comparado ao ônibus a diesel. Esse é o esforço nosso para reduzir as compensações tarifárias.

Função urbanismo: como eu disse, um grande crescimento, algumas reclassificações, mas mantendo um investimento em várias áreas, nas Subprefeituras, na questão das calçadas – é muito importante para os idosos a questão da acessibilidade e transporte.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Eu vou falar, ao final, sobre a questão dos idosos.

Função saneamento: 1,46 bilhão. Aqui, eu destaco que as metas de saneamento, previstas no Marco Geral de Saneamento estão vindo de São Paulo de 2033 para 2029. Nós temos que atingir 100% de atendimento de água, 90% de coleta de esgoto e 90% de tratamento de esgoto. A cidade de São Paulo hoje - estivemos representando o Prefeito na Fundação Getúlio Vargas e recebendo o prêmio do Instituto Trata Brasil - é a segunda capital, apesar da nossa complexidade, com melhores índices de saneamento. Acho que é uma coisa de que temos nos orgulhar. Temos 98,5% de esgoto, 99,5% de atendimento de água e 72,5% de coleta de esgoto. A cidade de São Paulo é a 15ª no Brasil.

A Sabesp está prevendo fazer investimentos de 20 bilhões: são seis novas estações de tratamento, 54 novas estações elevatórias - porque o esgoto, quando é coletado, muitas vezes

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 16 DE 89

está abaixo da estação de tratamento e deve haver as estações elevatórias para levar o esgoto para o tratamento. São 54 novas estações e três mil quilômetros de novas redes.

Assim, acho que é uma questão importante que vamos avançando no saneamento e, com isso, despoluindo os rios e as represas.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Chegaremos lá, chegaremos lá.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Função habitação: a prioridade da gestão com habitação popular. O programa hoje está com 43.500 unidades em obras e estão passando de 3,76 bilhões para 5,65 bilhões de reais.

Função assistência social: de 2,57 bilhões para 2,97 bilhões. Aqui, um pedido do Prefeito Ricardo Nunes para a Secretária Eliana, para a construção de novos centros de convivência do idoso, muito importante essa questão, eu reconheço.

Função segurança pública: também é importante para todos. De 1,53 bilhão para 1,92 bilhão. Aqui, é importante o investimento em tecnologia. O programa *Smart Sampa* já prendeu 2.000 foragidos.

Função Cultura: de 1,11 bilhão para 1,16 bilhão de reais.

Função ações de limpeza urbana: acho que é uma das questões mais importantes para a zeladoria da cidade. Há um novo contrato de varrição, que vai melhorar a varrição da cidade. Temos que fazer campanha para as pessoas não jogarem lixo nas ruas, darem destinação adequada aos resíduos, procurar reciclar lixo, etc. Estamos passando de 3,73 bilhões para 5,10 bilhões de reais.

Participação social: aqui, há o Orçamento Cidadão. Tivemos todo o cronograma e estamos nas fases das audiências públicas, devolutivas, porque foram elencadas as propostas e foi aberta a votação. Quero agradecer a todos vocês que puderam participar nos conselhos de participação através das votações e audiências públicas, das quais tive oportunidade de participar de várias - acho que participei de quase dez - e estamos agora na etapa dessa devolutiva para que possamos colocar isso em prática.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 18

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 17 DE 89

São 10 bilhões, no mínimo, por Subprefeituras nessas ações, de modo que são 320 milhões que são incongeláveis, incontingenciáveis, isto é, não mexemos nesse dinheiro, que é para ser realmente executado. Foram 32 audiências, participaram 2.243 pessoas, presencialmente ou *online*, 589 manifestações orais, 3.133 propostas recebidas, 480 propostas priorizadas pelos CPMs e obtivemos 37.591 votos.

Há as definições: 185 compromissos assumidos por Secretaria e Subprefeituras, 49 compromissos e, no total, 234. Há a distribuição dos recursos: 69 milhões estão em definição, estamos rediscutindo com os conselhos e até ao fim do ano tudo estará definido.

A nossa equipe cobra as Subprefeituras e as Secretarias para que possam implantar, executar e entregar essas demandas elencadas, escolhidas por vocês, pela população.

Regionalização do PLOA: é uma preocupação muito grande do Prefeito Ricardo Nunes, com investimento, principalmente, nas áreas mais vulneráveis da cidade. Dos 135 bilhões, os não regionalizáveis são 54 bilhões. O que é isso? São: a folha de pessoal, as dívidas da Prefeitura que tem que pagar, os encargos, todas as questões que não são regionalizáveis. Mas, 81 bilhões são regionalizáveis.

Então, a região que está com a maior fatia do orçamento é a zona Leste, com 27,84 bilhões, zona Sul, 25,776 bilhões, Norte 14,947, Centro 6,941 bilhões e Oeste 5,597 bilhões. A Leste é a mais populosa, depois da Sul.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sr. Secretário, permita-me?

O SR. CLODOALDO PELIZZONI - Pois não?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Quando fazemos as regionais, nos últimos anos, a CTEO está aqui e me ajuda, conseguimos levar orçamento de acordo com aquela região. Eu acho que é possível?

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Podemos. Ótimo, muito boa a sugestão, nós vamos encaminhar. Podemos fazer a apresentação geral e elevar também os vários investimentos, as várias obras...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Já temos esse instrumento. Quando estivermos lá na zona Sul, todas as subs... Ok, desculpe a interrupção... Naquela região...Perfeito. Obrigado.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Muito obrigado.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 19

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 18 DE 89

Aqui, encaminhamos, de acordo com a legislação, o PPA para o quadriênio 2026-2029. Então, temos primeiro o demonstrativo do cenário econômico, as receitas e a previsão para o próximo quadriênio.

Aqui, a projeção para o PIB, de acordo com o Banco Central: Em 2026, 1.89% de crescimento; em 2027, 2 pontos; em 2028, 2 pontos; 2029, 2%. PIB de serviços, 1.85 para 2026; 1.95 para 2027; 2% para 2028, 2% para 2029. IPCA, 4.44 para 2026; 4% para 2027; 3.8% para 2028; 3.65 para 2029.

Aqui, com base nesses indicadores, temos o orçamento que já encaminhamos, a projeção para 2026 de 135,445 bilhões; para 2027, 143,654 bilhões; para 2028, 151,117; para 2029, 153,575 bilhões, totalizando aí 583,792 bilhões.

Aqui, o orçamento climático, então estamos em um trabalho junto com a OC 40 que é uma organização internacional da qual fazem parte as 40 maiores cidades do mundo. Temos lá uma prática, agora, que é a implantação do orçamento climático, uma das maiores preocupações que devemos ter. O mundo hoje está passando por uma mudança climática severa. 70% das emissões de gás de efeito estufa se dão nas cidades, estas que tem hoje a maior parte da população.

Nós estamos com uma parceria com a OC 40, também com a Fundação Bloomberg, a Universidade John Hopkins, para implantar, de acordo com as melhores práticas, o orçamento climático. Então, todas as ações ambientais e que possam melhorar as condições para fazer frente às mudanças climáticas vão estar aqui caracterizadas pelo orçamento climático. Não é o orçamento novo, só uma visão, é transversal do próprio orçamento.

Então, por um ano de 2026, temos 28,835 bilhões de previsão para investimentos na área do clima; 2027, 31,110 bilhões; 2028, 31,777 bilhões; 2029, 30,538 bilhões. Então, para o PPA, 122 bilhões de ações voltadas para questões ambientais e questões para redução dos danos provocados pelas mudanças climáticas.

As principais funções dentro do PPA, 132 bilhões - educação, 110 bilhões - saúde, 38,860 bilhões - transporte, 74,340 bilhões - urbanismo, 20,940 bilhões - habitação, 13,730 bilhões - assistência social, 8,450 bilhões - segurança pública, 6,5 bilhões - saneamento, 4,73 para cultura.

É isso. Sr. Presidente, Jair Tatto, relator Marcelo Messias e Silvinho, quero agradecer a oportunidade e a presença de todos. Quero dizer que estamos aqui para esclarecer todas as dúvidas que os participantes possam ter.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 20

REUNIÃO: **21430** DATA: **14/10/2025** FL: **19** DE 89

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Secretário Clodoaldo, eu vou pedir ao Mário, antes de passar a palavra para o nosso querido representante do Tribunal de Contas, Dr. Luciano, acho que é um informe sobre a forma de vocês encaminharem as demandas para o orçamento.

O SR. MÁRIO SÉRGIO HORTA - Bom dia. Gostaria de dizer para vocês que pode estar com um probleminha no sistema. Então, se algum de vocês nos encaminhou demanda pelo site, peço que reencaminhem para financas@saopaulo.sp.lg.br, porque pode ser que a demanda não tenha chegado. Está *ok*? Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Mário.

Passo, imediatamente, a palavra, representando o nosso Presidente do Tribunal de Contas, Sr. Domingos Dissei, o Dr. Luciano Teixeira, que é auditor TCM, tem a palavra e já encerrando as inscrições.

O SR. LUCIANO TEIXEIRA - Primeiramente, bom dia a todos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas, já? Faça em 30 segundos, a senhora está inscrita. Espere seu momento.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. MARIA DE DEUS ESTEVINHO LOPES GIANNATTASIO - Percebi, Sr. Secretário, que o senhor gosta muito de números. Então, eu queria dar duas informações: Primeiro, na cidade de São Paulo, entre a população, pela IBGE, superamos a educação. Nós somos quatro idosos para três crianças. Esse é um dado para se pensar no orçamento. Outro dado é o seguinte: o que o senhor acha de 0,01 do orçamento para a Secretaria Municipal de Direitos Humanos, na qual nós, idosos, estamos inseridos?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok, então V. Exa., V. Sa. já falou a sua parte?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos. Paciência um pouquinho da... Olha, esse Presidente está começando a bagunçar aqui.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Posso responder ou não? Mas, eu... Acho que é uma...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Por favor. Sr. Secretário.

Primeiro, quero agradecer, porque é uma ótima pergunta.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 20 DE 89

fls 21

A questão dos Conselhos... Têm uma função, é matricial, de orientar as políticas públicas em todas as Secretarias. O Sr. Presidente bem falou aqui, é evidente que o Brasil está ficando um país mais idoso, mais adulto e mais idoso. Por exemplo, quando investimos mais em saúde pública, com certeza prevendo isso. Não tenho dúvida que a saúde vai passar a educação daqui a 2, 3 anos, não sei se 4, pelos números aqui, já que já falou, e na saúde, normalmente, deve atender os mais idosos, porque eles acabam precisando mais. Normal isso, nem sempre, pois tem idosos que vão menos ao médico que nós. Tenho uma mãe que vai fazer 89 e ela vai fazer os acompanhamentos, e fica menos doente que eu. É uma maravilha.

A preocupação, quando investimos em calçadas, no transporte, na acessibilidade, lembro quando fui Secretário de Transporte, que investimos no transporte público para que os ônibus pudessem ser acessíveis. Os Centros de Convivência do Idoso, eu acredito que precisam receber mais atenção, porque o idoso merece conviver com seus pares. Todas as políticas, sejam na área da cultura ou em outras áreas, devem incluir o idoso.

Em relação à educação, nós temos metas constitucionais a cumprir, e é preciso garantir esse mínimo. Felizmente, vejo que os CEUs, que acabam vinculados à área da educação, são um bom exemplo. Essa é uma política que surgiu no governo do PT, na gestão da Prefeita Marta, e vem sendo mantida porque deu certo. O Prefeito Ricardo Nunes pretende entregar 22 CEUs; já entregamos três, e mais cinco estão em construção, além de outros seis em fase de licitação.

Recentemente, visitei o CEU da Cidade Ademar, nomeado de CEU Silvio Santos, e também dois CEUs na Zona Leste, O CEU Padre Ticão. É impressionante: havia pessoas com mais de 60 anos jogando vôlei, mostrando como esses espaços são importantes também para o público da terceira idade.

Portanto, os CEUs, os centros culturais e os Centros de Convivência são equipamentos fundamentais para que os idosos.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Dr. Luciano, também temos, de forma física, um formulário para que vocês possam anotar as demandas. Todas serão rigorosamente

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 21 DE 89

encaminhadas aos relatores.

Doutor, obrigado pela paciência.

O SR. LUCIANO TEIXEIRA – Primeiramente, bom dia a todos. Saúdo o Presidente; os Vereadores; o Secretário Clodoaldo; o colega da Fazenda, Fabiano, com quem tive a grata oportunidade de trabalhar também na Fazenda. Cumprimento toda a população presente e também aqueles que nos acompanham *on-line*.

Como é de praxe, o Tribunal de Contas disponibiliza o relatório para a Comissão de Finanças dias antes da segunda audiência pública. O processo de elaboração do relatório está sendo confeccionado com base no Projeto de Lei Orçamentária e no PPA, que foi entregue no dia 30 de setembro. Temos, portanto, 14 dias desde a entrega do projeto de lei.

Todo o trabalho é construído a partir de um planejamento para a análise dos projetos. Os dados apresentados pelo Sr. Secretário – como renúncia e despesa – são analisados durante o processo de auditoria. Não nos limitamos apenas a examinar o texto da lei para verificar erros formais ou gráficos; realizamos diversas comparações.

O Projeto de Lei Orçamentária contém diversos anexos, assim como o PPA. Embora o relatório ainda não esteja disponível para a Comissão de Finanças nesta primeira audiência pública, já é possível observar alguns pontos recorrentes nos apontamentos do Tribunal. Um deles diz respeito aos créditos adicionais. Percebemos que, do ano passado para este, o percentual caiu de 10% para 9%.

Entretanto, entendemos que as exceções previstas na PLDO, entregue em abril, reduzem a efetividade desse mecanismo. Fizemos um comparativo, a título ilustrativo, também com base na LDO: se desconsiderássemos todas as exclusões dos créditos adicionais previstas, o orçamento teria sido remanejado em aproximadamente 35%. Esse é um achado preliminar. Estamos em diálogo com a Secretaria da Fazenda, encaminhando solicitações para a Secretaria de Planejamento e Eficiência e estamos buscando compreender melhor esse mecanismo. É uma constatação que certamente constará do nosso relatório.

Outro ponto mencionado pelo Secretário diz respeito à regionalização do orçamento.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 23

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 22 DE 89

Identificamos que 25 ações planejadas no Projeto de Lei Orçamentária tiveram a regionalização feita por simples divisão do valor total entre as 32 subprefeituras. Também pedimos esclarecimento a respeito dessa informação para a Secretaria e estamos aguardando.

Por exemplo, a ação de eletrificação da frota de ônibus, com orçamento total de 2,3 bilhões de reais, foi distribuída linearmente, resultando em cerca de 70,9 milhões por subprefeitura. O mesmo ocorreu com o serviço de limpeza urbana, de 1,5 bilhão, dividido igualmente em 45,6 milhões para cada subprefeitura.

Entendemos que as características de cada região – Leste, Oeste, Central – exigem atenção diferenciada. Uma simples divisão linear não parece ser um parâmetro adequado para a regionalização de recursos.

Em relação ao PPA, também apresentamos algumas observações e questionamentos à Secretaria da Fazenda. A base de dados do orçamento do PPA, disponível no *site*, apresenta aproximadamente 20% das linhas com dotações de apenas mil reais, valor que nos parece inexecutável em termos orçamentários. Essa constatação ainda está em análise, e cabe à Secretaria apresentar esclarecimentos.

Outra observação refere-se a uma meta que nos chamou a atenção: o indicador de taxa de mortalidade materna. A base de 2025 previa 25,7, mas para 2026 a meta foi elevada para 35. Parece-nos um erro formal na quantificação, pois a tendência deveria ser de redução, não de aumento. Já comunicamos a Secretaria e aguardamos o contraditório para confirmar se se trata de um equívoco.

Essas são constatações iniciais. O relatório completo será disponibilizado à Comissão até o dia 26 de novembro, data da segunda audiência pública, devidamente instruído pelo Tribunal de Contas e fundamentado com evidências que sustentem nossas conclusões.

Da parte do Tribunal de Contas, é isso. Fico à disposição de todos. Desejo uma boa audiência e agradeço a atenção. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dr. Luciano.

Vou anunciar os três primeiros inscritos: Sheila Ventura Pereira, Beatriz Pavan e Iara

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 23 DE 89

Ferreira.

Tem a palavra, Sra. Sheila.

A SRA. SHEILA VENTURA PEREIRA – Bom dia a todos e todas. Sou Sheila Ventura, presido a Associação de Pessoas com Doença Falciforme, também faço parte do Conselho de Saúde Municipal e Estadual e atualmente integro o Conselho Participativo. Vejo todos os dias como é difícil dialogar, principalmente quando se trata de gestão, sobre o porquê de precisarmos inserir os idosos no PPA.

Falo aqui em nome das pessoas com patologias, doenças crônicas e raras. Nós precisamos, porque hoje todas as pessoas com patologias, doenças crônicas e raras estão envelhecendo, e o sistema não acompanha essas pessoas. Elas não conseguem entrar nos programas porque o envelhecimento das pessoas de patologia é muito precoce. Uma pessoa de 30 anos, o organismo dela é de 50. Ela tem deficiências já aos 30 anos. Quando chegar com 60 anos, ela já está totalmente comprometida e o programa não atende.

E não temos uma visão, não temos um protocolo clínico terapêutico. Nós precisamos criar ações, precisamos que os serviços conversem entre si – Secretaria da Saúde, Secretaria da Educação, Secretaria da Assistência social. Ora, a Assistência Social não cobre todas as dificuldades que o envelhecer traz, que o envelhecer com patologia tem, isto é, as medicações de alto custo, acesso às medicações, acesso à alimentação qualificada.

Então, senhores, precisamos que vocês olhem, sim, para os idosos, porque, cada vez mais, há um número maior de pessoas idosas na rua, há um número maior de pessoas sem habitação morando nas ruas. E quanto aos hospitais, há muitos idosos abandonados. As casas de apoio, cada vez mais, estão mostrando idosos que estão à margem de toda a política, porque não recebem nenhuma verba. Não têm estratégia, nem direitos humanos.

Nós precisamos de serviços interligados para acolher essas pessoas com patologias e doenças raras, que cada vez mais estão chegando aos 60 mais e o sistema não está vendo essas pessoas. Pessoas são acamadas, não recebem visitas, nem mesmo dos agentes comunitários, que não estão dentro do programa PAI, porque não tem 60 anos, mas está com

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 24 DE 89

toda a comorbidade e não entra naquele programa.

Então, precisamos de protocolos clínicos terapêuticos, capacitação dos profissionais de saúde no envelhecer da pessoa idosa com patologias. Precisamos de estratégias, de ações, que vocês conversem, porque não conhecem toda a demanda que está na ponta. O envelhecer negro: quantos homens e mulheres negras estão à margem, morando na rua? Não falamos das doenças invisíveis, doenças negligenciadas cada vez mais, que estão surgindo, porque não há pesquisas para acompanhar tudo isso. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sheila. Agora, a Beatriz Pavan. Depois, a Iara. Em seguida, vou chamar três pessoas que estavam *on-line* e que agora estão de forma presencial.

Três minutos, por favor.

A SRA. BEATRIZ PAVAN – Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa. Meu nome é Beatriz. Sou analista de meio ambiente, estou nessa carreira já há 15 anos. A carreira de analista de meio ambiente é uma carreira pequena em número de servidores e pouco valorizada – pequena porque ela teve um único concurso público, em 2008, então nunca teve o seu quadro de servidores recomposto.

E embora pequena, é a nossa carreira, contribui muito para o controle ambiental da cidade de São Paulo. Inclusive, a título de exemplo, na semana passada achei interessante o que observei nas redes sociais do Prefeito Ricardo Nunes: diversas importantes ações que estão acontecendo na cidade. Falo de obras, de desapropriação de áreas verdes para implantação de novos parques, de unidades de conservação; do monotrilho, que vai ser inaugurado em breve, cujo licenciamento ambiental foi todo feito pela Secretaria do Verde; de diversas obras de reservatórios de contenção de cheias.

E ali estava o trabalho de um analista de meio ambiente, de outros servidores também de outras carreiras. Mas estava ali o trabalho do analista de meio ambiente e a Secretaria do Verde. Ela tem se mostrado protagonista em diversas ações no cumprimento de metas da Agenda 2030. E a gente viu um orçamento bem reduzido para a Secretaria do Verde.

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 25 DE 89

No PPA, a Secretaria apresentou pedido de orçamento para recomposição do quadro de funcionários de servidores, uma ampliação, porque as demandas só aumentam – inclusive, há o pedido para analistas de meio ambiente.

E nos preocupou muito que a gente observou no PLOA um corte de três milhões, relacionado a 2025, no orçamento para despesas de pessoal; no PPA, um corte de 45% no que havia sido projetado.

Então, a gente gostaria de questionar a justificativa desses cortes, a justificativa do baixo orçamento para a Secretaria do Verde e pedir a esta Casa a revisão desses cortes. A gente esteve recentemente em uma reunião com a Secretária Marcela e ela falou que era fundamental que o orçamento fosse garantido, para que a gente conseguisse fazer recomposição do quadro de servidores em São Paulo. Agradeço, obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Iara Ferreira...

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Posso? Posso só um esclarecimento?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pois não, Secretário.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Eu não sei do pessoal, mas a Secretaria do Verde e Meio Ambiente está com orçamento mais de 10% maior do que o do ano passado. Eu mostro agora. Quanto ao pessoal, aí é uma questão de gestão da Secretaria. Se vocês quiserem contratar, eles precisam fazer um trabalho lá. Não tenho nada contra pessoal, mas a Secretaria do Verde e Meio Ambiente tem um orçamento 10% maior esse ano. Eu apenas queria registrar isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Iara. Três minutos.

A SRA. IARA FERREIRA – Meu nome é Iara. Represento aqui a Casa Brasileira de Huntington. Sou enfermeira de formação, trabalhei 40 anos no serviço público e hoje estou aposentada. Tenho que conviver com o confisco dos 14%, o que é um absurdo. Vários idosos vivendo na penúria por conta dessa absurda que esse prefeito nos impôs.

Mas eu vim aqui falar sobre os direitos da pessoa idosa, pensando nas pessoas com

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 26 DE 89

deficiência. E, Secretário, vai muito além de acessibilidade a necessidade do idoso. É muito raso pensar só nisso. A acessibilidade é fundamental, mas é muito mais que isso. Então, as políticas todas têm que ser revistas em cima disso. E as pessoas que vivem em condição neurodivergente. Ninguém pensa que o idoso possa ser um neurodivergente. Você tem aí uma grande faixa da população que não teve esse diagnóstico precocemente.

É um Idoso que tem mania e é tachado como chato. Ele é um neurodivergente, o que inclui as pessoas que estão no espectro autista, com TDAH, com dislexia. Essas pessoas têm que ser vistas. Na população mundial hoje, é previsto que entre 15% a 20% da população são neurodivergentes. Aqui, deve haver vários que não sabem; entre todos nós aqui, muitos não sabem.

Só se pensa na criança. E, ao ser uma população idosa que está vivendo nessas condições e que não tem serviço adequado, nem para diagnóstico nem para acompanhamento, pedimos por mais centros de convivência que acolham esses idosos, e que eles tenham espaço para serem atendidos. Há muita coisa a ser feita na área da neurodivergência.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, até pela colaboração com o tempo. E agora vamos chamar a Dora Lima está aqui.

Então você tem três minutos? Em seguida, Maria Aparecida Ribeiro Costa, e depois a Maria de Deus Estevinho Lopes Giannattasio

Deixa eu ver como está. Aqui está, *on-line*: Maria de Deus Estevinho Lopes Giannattasio. Pois não, Dora, três minutos.

A SRA. DORA LIMA – Bom dia a todos e a todas. Parabéns. Cumprimento a Mesa; a Comissão técnica de orçamento, que nos auxilia bastante; a toda a população idosa, já que desafiamos os nossos limites hoje. Todo poder emana do povo, portanto, a gente tem que colocar o nosso poder em ação. Ficamos muito felizes hoje.

Em primeiro lugar, eu gostaria de chamar a atenção do Poder Legislativo. A LDO - Lei de Diretrizes Orçamentária foi aprovada por esta Casa, cumprindo o seu papel e o seu dever, e foi praticamente toda vetada pelo Executivo. E deixo aqui a minha indignação, solicitando ao

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 27 DE 89

Poder Legislativo que, por favor, nos ajude cumprindo o seu papel de legislar a favor da população. É muito importante isso. (Palmas) E que fiscalize, como eu posso, a Lei de Diretrizes Orçamentária para fomentar, para ajudar no PPA e na LOA? Se a Lei de Diretrizes Orçamentária foi totalmente vetada, como a Luzia disse, ficamos no escuro.

Então, clamo a estes Vereadores que tenho certeza de que vão verificar isso e verificar o orçamento, a metodologia deste orçamento. Para achar o que a população idosa queria, joga lá a palavra-chave, consulta a população, consulta a Conferência que fizemos, a Conferência da Pessoa Idosa, onde fomos ouvidos e gastamos um dinheiro, é nosso dinheiro, na Conferência, mas nada está sendo implementado. Estamos na 6ª Conferência. Eu digo: o nosso desejo, nada foi implementado. Lei sem orçamento é lei morta.

Então, a gente precisa é não inventar a roda com novas leis, mas fazer a roda girar em torno da população. Já que todo o poder emana do povo, como eu posso? O Executivo aprovou um Plano de Metas, alguém foi ouvido no Plano de Metas? Então, que Plano de Metas é esse? Só tem o quê? Uma proposta para pessoa idosa.

Então, vamos parar de brincar de democracia, porque, nós, população idosa, 2,3 milhões de pessoas na capital de São Paulo, isso no último IBGE, mais de oito milhões no Estado, nós vamos decidir, logo, logo, as futuras eleições. Então, cuidem da gente e cumpram cada um o seu papel: Executivo cumprindo o seu e o Legislativo cumprindo também.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Maria Aparecida Ribeiro Costa. Em seguida, a Maria de Deus.

A SRA. MARIA APARECIDA RIBEIRO COSTA – Bom dia a todos e a todas.

Estou conselheira do Conselho Municipal do Idoso, estou também na coordenação do Fórum do Idoso da região central. Venho pedir a ampliação do serviço denominado Centro de Referência do Idoso, que independentemente de fazer parte da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, queremos pedir a ampliação desse serviço. Esse serviço, além de ser da proteção social especial, também traz uma demanda de atividades preventivas

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 28 DE 89

que contribuem com a parte cognitiva da pessoa idosa, porque tem várias atividades. Fica aqui no Vale do Anhangabaú, rua Formosa, 215. A gente está querendo a ampliação desse serviço para as macrorregiões até porque o Centro de Referência do Idoso da região Centro tem uma demanda significativa de idoso/idade negra. Então, faz várias atividades. E não só negra, mas multicultural. Atualmente, tem a população de japonês que faz parte da bateria, uma série de atividades.

Então, além de eu ter entregado uma cópia das reivindicações do cortejo, que houve dia 1º de outubro, gostaria que vocês dessem uma olhada em cada reivindicação nossa. Cuidem de nós. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dona Maria.

Agora, Dona Maria de Deus Estevinho Lopes.

A SRA. MARIA DE DEUS ESTEVINHO LOPES GIANNATTASIO – Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento a Mesa na sua pessoa.

Sou do Fórum da Cidadania Neide Duque, da Mooca. A minha questão é a participação social, Secretários, Srs. Vereadores. A nossa participação social se dá principalmente nas conferências municipais. Nós tivemos recentemente a 6ª Conferência Municipal de São Paulo. Todas as propostas das conferências anteriores não vimos a sua aplicação no PPA e no Plano Plurianual.

Solicitamos que as conferências sejam respeitadas, porque é a participação de toda a população de idosos. Nós tivemos recentemente mais de 1.400 pessoas aprovando as necessidades dos idosos. Vejam, a colega já disse que o município gastou dinheiro com isso. Claro, em todas as conferências. Mas solicitamos que as conferências sejam mecanismos de Estado e, principalmente, que elas sejam o elemento fundamental para a elaboração do PPA, do plano municipal e da LOA, dos planos de orçamento do município. Que essas propostas realizadas, aprovadas, eleitas nas conferências sejam respeitadas e sejam mecanismo de elaboração do PPA.

Não vimos nenhuma das nossas propostas eleitas e aprovadas nos planos

orçamentários do município de São Paulo. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dona Maria. Sr. Nadir.

O SR. NADIR FRANCISCO DO AMARAL – Bom, novamente, bom dia a todos e a todos. Nadir Amaral, Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa.

Queremos um orçamento específico para a pessoa idosa nas diversas pastas. (Palmas)

E integrar todo esse sistema econômico para a pessoa idosa, para a gente saber o que acontece dentro dessas várias pastas para a pessoa idosa. Tem que haver uma integração. A gente fica solto, a gente não consegue fazer uma análise precisa do que é feito para nós. Não sabemos o que acontece. É tudo solto, é tudo solto. Para poder pegar, tem que fazer essa mágica que a Luzia faz.

Então, nós precisamos de um orçamento específico para pessoa idosa e que saibamos cobrar de quem colocou lá, porque tem programas e o que acontece com o que é feito? Quem faz? Como faz? De que jeito é feito? E para onde vai? Então, nós precisamos disso.

Outro ponto crucial que eu defendo e muitos não, mas eu acho importante para que a gente possa integralizar todo esse sistema ou uma criação de uma Secretaria Municipal de Direitos da Pessoa Idosa, um departamento mais focado, um guarda-chuva em que a gente possa ser amparado pelas políticas públicas. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Nadir.

Gilberto Macedo.

O SR. GILBERTO MACEDO – Bom, gente, bom dia a todos, bom dia a Mesa.

Faço parte do agrupamento chamado CPM Liderança. Quero dizer o seguinte: eu estou na casa do povo e a casa do povo, eu acho que essas pessoas deveriam ter.... Como é que eu posso dizer para vocês? Na realidade, eles são os atores principais. A gente vê que esta Casa, às vezes, não escuta justamente essas pessoas.

Eu vi o Sr. Marcelo Messias falar que é da periferia, que eu conheço o senhor de lá, Sr. André Santos também. Perfeito.

Sr. Clodoaldo, eu tenho algumas reclamações a fazer. Eu quero agradecer ao pessoal da Comissão do Idoso, que eu estou muito contente de ser representado por vocês. Mas eu vou falar hoje de uma outra coisa. Vou falar sobre o orçamento cidadão. O orçamento cidadão, pelo que a gente vê esse ano, é como o vento, voa. O que está acontecendo é que muitas Subprefeituras se aproveitaram de uma situação e não é o conselho participativo que está deliberando esse orçamento. Quem está deliberando são os prefeitos regionais. A gente não pode ser hipócrita de chegar e não falar, eu falo palavras simples, as pessoas precisam escutar, são justamente palavras simples. O Sr. Jair já me conhece, sabe que a gente fala palavras simples.

Eu estou aqui porque eu pago meus impostos, vocês foram eleitos para isso. Eu gosto de chegar, vir falar, igual com o Sr. Messias, com vários Vereadores que estavam aqui. Eu só peço uma coisa para vocês, pelo amor de Deus, escutem a periferia. Nós estamos, em Parelheiros e Marsilac, com uma luta terrível sobre o transporte público. Nós estamos no Ministério Público, levamos para lá, e ninguém deu atenção. A zona Leste está sofrendo muito com problema de asfalto, sendo que não existe fiscalização. Nós já mandamos, eu já mandei para a SEPLAN, e vai para a primeira instância, segunda instância, a terceira instância fala que já está resolvido. Não está resolvido.

Então, gente, eu quero que olhem o povo, vocês foram eleitos para isso, pelo amor de Deus, olhem a periferia, olhem o fundão que precisa de vocês.

Obrigado, gente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Gilberto. Na fala do Marcelo, eu peço que se posicione, o Luiz Antônio Rodrigues dos Santos, o Joao Batista Mariano e a Maria Adalgiza Pinto.

Tem três minutos, Marcelo, do Conselho Municipal Participativo.

O SR. MARCELO SIQUEIRA MOREIRA - Bom dia a todos, bom dia a todas, bom dia à mesa, Presidente Jair Tatto, os relatores, Silvinho Leite e Marcelo Messias; a Prefeitura, representada pelo Clodoaldo; Tribunal de Contas, representado pelo Luciano. A gente vem aqui

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 31 DE 89

todos os anos, há vários anos vimos passando na Comissão de Finanças, e a gente percebe que ano a ano o nosso orçamento cidadão vem caindo.

No ano passado nós tínhamos, para vocês verem, 0,5% no debate que estávamos conversando, esse ano caiu para 0,24%. Ou seja, cada ano que passa a Prefeitura vem tirando o direito do cidadão de discutir o orçamento público. Daqui a pouco não vai precisar ter povo aqui dentro não, porque a Prefeitura não vai querer fazer aquilo que tem que ser feito. Então, Clodoaldo, eu vejo que é muito ruim essa atitude da Prefeitura Municipal, que ano a ano vem querendo acabar com o debate público com relação ao orçamento da cidade, pela população como um todo, 320 milhões não é nada, é dinheiro de pinga, como fala no interior.

Então, eu acho que é muito ruim, o PL 1169, da Prefeitura, fala só oito vezes no orçamento cidadão. Então, é muito ruim isso daí. Uma coisa que eu falo, Luciano, para você, para o Tribunal de Contas, eu falei, agora, ultimamente, no curso que nós tivemos lá, o Tribunal de Contas tem que aprimorar o Íris, que é um programa, um *software* que tem para a população, só que ele é muito confuso ainda para a população. Então, ele tem que ser aprimorado, porque é um *software* que a população pode entrar e pode pesquisar o orçamento da cidade, inclusive, com vários detalhes. Então, eu quero que você leve para o Presidente do Tribunal de Contas essa situação.

E para encerrar, Clodoaldo, nós perdemos esse ano uma verba de 192 milhões. Nós não, as subprefeituras também, porque as subprefeituras tinham, no ano passado, 192 milhões para serem deliberados pelos conselhos participativos. Ou seja, 6 milhões para cada subprefeitura. Então, peço para o Relator Marcelo Messias, que ele coloque isso como um dever de casa, para a gente trazer de volta esse valor que foi perdido e foi anunciado pelo Prefeito em campanha pública e campanha eleitoral. Então, eu acho que é muito importante que a Prefeitura reveja essa situação novamente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Marcelo.

Luiz Antônio, depois João Batista Mariano.

O SR. LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES DOS SANTOS - Quero cumprimentar a mesa, a todos nós, pessoas idosas aqui presentes. Isso é muito importante, a nossa participação para que a sociedade de modo geral, e principalmente a Prefeitura de São Paulo nos tire da invisibilidade do orçamento da cidade de São Paulo. Como já foi dito, em 2040, 2050, a pessoa idosa ultrapassará os jovens de 14 a 29 anos. Então, há a necessidade de um orçamento realmente eficaz para a pessoa idosa. Conhecemos grande parte das pessoas idosas que se aposentam e que ficam dentro das suas casas, por falta de programas específicos para a sua atividade.

E também estou apresentando aqui a necessidade de construções de URSIs. Deixa eu pegar aqui direitinho, as URSIs que são fundamentais, que são as unidades de referência à saúde da pessoa idosa. Então, por que ter URSI? Porque a maior parte das pessoas idosas está se alimentando de maneira não adequada, porque a maioria é arrimo de família. Muitos idosos que com a sua aposentadoria tem que bancar tudo na sua família. E a saúde se torna uma questão complicada para esses idosos, que muitas vezes nem dinheiro tem para a compra dos seus remédios.

Então, a URSI vai ser muito importante, porque é especializada para, no caso, das fragilidades da pessoa idosa e também da sua vulnerabilidade. E oferece atendimento multidisciplinar com foco em geriatria e gerontologia, atendendo às necessidades específicas da pessoa idosa. Então, eu quero dizer que a Casa pode verificar que a URSI seja de muita importância para a cidade de São Paulo, para a saúde da pessoa idosa.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Sr. Luiz.

João Batista Mariano. Em seguida, a Maria Adalgiza.

O SR. JOÃO BATISTA MARIANO - Bom dia a todos e a todas, à Mesa, eu vim aqui para poder tentar mais uma vez pôr nesse plano, nesse PPA, as nossas reivindicações do Jabaquara.

Em 2018, nós ganhamos quatro equipamentos para o Jabaquara, só que até hoje não foi contemplado nenhum. Nós ganhamos na Conferência do Idoso, ganhamos no PPA, o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 34

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 33 DE 89

Centro Dia, a URSI, a Vila do Idoso, e não ganhamos nenhum, só ganhamos no papel. Sendo que no Jabaquara, em 2016, nós tínhamos 90 terrenos deixados pela Operação Água Espraiada, e puseram na mão da SP Obras esses terrenos. E a SP Obras não dá esses terrenos para fazer serviço, nem para saúde, nem para o idoso, nem para habitação. Habitação, agora, o ano passado, começaram três prédios, depois de 10 anos que está aí.

Então, hoje nós temos 60 terrenos lá e o restante dos terrenos, ou fizeram praça, ou fizeram quadra, ou entregaram na mão de associação, que nem sabemos o que a associação faz; e quatro escolas de samba.

Não tenho nada contra essas pessoas, só que associação pode ter um espaço, o idoso não pode ter, e a saúde e não pode ter. Nós estamos com três UBS que nós protocolamos na Prefeitura há sete meses e, até hoje, nós estamos esperando um terreno para poder tirar essas UBSs da situação que está de insalubridade.

As UBS foram feitas para 13 mil pessoas; mas uma delas tem 21 mil pessoas, tem 23 mil pessoas; e a outra tem 27 mil pessoas. Tudo protocolado com o Prefeito, que passou para o Secretário, que passou para a Coordenadoria, que passou para a Habitação, que pôs na SP Obras e está trancado.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. João.

Quero anunciar a presença, de forma *on-line*, do Vereador Dheison Silva, que é Presidente da Subcomissão de Cultura.

Tem a palavra a Sra. Maria Adalgiza Pinto.

A SRA. MARIA ADALGIZA PINTO – Bom dia. Meus respeitos à Mesa, meus cumprimentos, meu respeito à assembleia, maravilhosa, linda, que está aqui hoje está um cenário bonito. Meu nome é Adalgiza, sou do Fórum da Pessoa Idosa de M'Boi Mirim, fundão da zona Sul, de pessoas que, como eu, gastam em torno de 2 horas e meia a 3 horas para chegar aqui. Isso, se o trânsito estiver razoável no período da manhã para uma reunião como essa. Mas principalmente no retorno, se a reunião for à tarde, como aconteceu na semana passada, eu

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 34 DE 89

posso gastar em torno de 5 horas para chegar na minha casa.

Apesar disso, estamos aqui. O transporte lá é uma tristeza, M'Boi Mirim é um caos, mas nós conseguimos. E vamos reivindicar por isso, com certeza, em outros momentos. Esse não é o momento em que eu quero falar sobre isso.

Senhores, senhoras, todos aqui estamos lutando por algo não é somente para nós, porque muitos de nós não veremos o que será conquistado, será principalmente para vocês, as próximas gerações, que vão chegar a ser idosos, que nós esperamos que todos aqui tenham depois a possibilidade de vir a esta Casa, de ser os cabelos grisalhos e de poder lutar também pelos seus direitos. Por isso, eu peço que nos ouçam.

Em especial, eu queria falar com a Comissão Extraordinária do Idoso e de Assistência Social. Eu gostaria de fazer um convite, que estendo a todos que, mesmo que não façam parte desta Comissão, para observar de perto, ver *in loco* o que é feito para os idosos. Vão visitar nossos espaços, onde os idosos estão, para sentir, ver o que é, aumentar essas visitas, para que possam sentir e perceber o que tem, de fato, de potencial e o que está necessitando. Mas indo até lá, vendo, e não só ouvindo falar.

Existe uma diferença entre ouvir, saber e estar presente. E nós temos muita coisa boa acontecendo, mas também temos muita vulnerabilidade. Então, esse é um convite que eu faço para que vão a todo extremo da cidade.

A Comissão da Pessoa Idosa tem como competência levantar dados estatísticos de referência para o idoso. Isso é também um pedido de que se invista mais em dados estatísticos locais. Um deles é sobre idosos que moram sozinhos. Faltam dados para potencializar nossas demandas. Então, essas é uma das questões que deu tempo de falar.

Obrigada. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Silvinho Leite.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Próxima oradora, Vita Aguiar. Na sequência, Carlos Miguel. E depois, Maria Lúcia da Silva.

A SRA. VITA AGUIAR – Bom dia a todos e todas e todes, bom dia à Mesa. Sou Vita

Aguiar, represento a Casa Brasileira União Huntington. Huntington é uma doença rara. O que são doenças raras? São doenças com menor prevalência. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a população de tem de 6% a 7% de pessoas vivendo com doenças raras. Em São Paulo, há em torno de 720 mil pessoas vivendo com algum tipo ou vários tipos de doenças raras.

E onde estão essas pessoas? Muitas são visíveis, como doença de Huntington, que traz movimentos involuntários, mexe com a cabeça, tronco e membros; a mucopolissacaridose, a Síndrome de Williams, que são visíveis; e muitas não são visíveis. Então, o que viemos reivindicar nesta audiência é que todos nós das doenças raras precisamos de equipes multidisciplinares, não tem jeito de não ter uma fono, uma fisio, nutrição; nós precisamos dessas pessoas para nos atender. Nós precisamos de geneticista, toda a equipe neurológica, psiquiatra, toda essa parte de ambulatorial.

Em 2023, a Secretaria Municipal de Saúde, junto com esta Câmara e com o Conselho Municipal de Saúde e outros conselhos e com a sociedade civil organizada contratamos o primeiro geneticista para a cidade de São Paulo. Esta Câmara teve um efeito positivo nessa conduta e esperamos vários efeitos positivos.

O que nós também precisamos é que sejam revistos os contratos de gestão, inclusive a questão do RH. Não adianta colocar metas para atender doenças raras ou outro tipo de doença se não tem RH suficiente. O que está acontecendo é que os funcionários de saúde estão ficando doentes: muito Burnout, muita depressão, muita ansiedade, então precisa rever esta parte.

Nós estamos trazendo essas doenças raras porque a população de doenças raras envelhece clinicamente. Às vezes, temos 30 anos e as nossas condições físicas apresentam 65, 70 anos. Por isso, estamos trazendo as doenças raras dentro dos direitos da pessoa idosa.

E nós também não conseguimos uma vaga em ILPI, seja particular, seja da Prefeitura. É uma tristeza isso, só temos um ILPI na Vila Mariana. Então, nós precisamos de tratar dessa questão das doenças raras nesse contexto.

Precisamos de financiamento próprio para as doenças raras nesse orçamento, tanto

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 36 DE 89

no LOA como no PPA. Precisamos de uma linha de cuidados, precisamos de um diálogo com a Secretaria Estadual para tratar da regulação, precisamos de audiência pública. A Comissão de Saúde precisa chamar audiência pública para tratar do assunto das doenças raras na Capital.

Precisamos de Centro de Referência, para trazer o modelo da pessoa idosa para tratar as doenças raras. Precisamos também de tratar das doenças imunomediadas.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado. Próximo orador é o Sr. Carlos Miguel.

O SR. CARLOS MIGUEL DE FREITAS – Cumprimento a Mesa, a todos. Eu sou Carlos Miguel de Freitas, sou Conselheiro Municipal na cadeira de patologias e doenças raras e também represento a Casa Brasileira União Huntington.

Para melhor esclarecer as nossas demandas, eu vou ceder as minhas palavras para o Sr. Seiti Takahama.

O SR. SEITI TAKAHAMA – Bom dia a todos e todas.

É um prazer enorme estar aqui. Cumprimento a Mesa.

Eu gostaria de falar sobre a questão de orçamentária que muito nos toca, para que a gente possa entender melhor.

Falou-se muito no crescimento orçamentário, só na questão do meio ambiente houve um aumento de 66% e chegou a 122 bilhões de reais o orçamento, conforme foi descrito e colocado; houve um aumento também na saúde, mas por que não houve um aumento substancial real na questão da pessoa idosa.

Queremos entender essas questões e mostrar as contradições existentes na própria estrutura do PPA. Qual é o mérito realmente avaliado e colocado para se fazer um orçamento dessa magnitude?

Por isso, eu peço a compreensão da própria mesa que possa entender melhor que isso é um mérito do orçamento.

Eu gostaria de recompor o tempo, por favor.

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 37 DE 89

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Então, pode continuar.

O SR. SEITI TAKAHAMA – É que o mérito... o Presidente da mesa, o nosso amigo Jair Tatto, era importante ele entender...

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pode retomar, Seiti, por favor.

O SR. SEITI TAKAHAMA – Então, dentro dessas questões, se nós olharmos no anexo 3, de modo geral, como foi colocado na página 412, nós começarmos a olhar a questão dos produtos orçamentários, não temos 2803.

Achamos estranho não constar do valor do processo, dentro da LOA, para que a gente pudesse entender esse mérito da questão orçamentária; nós não temos a 4308 da assistência social que não está no bojo do produto orçamentário, são as CAIs e os hotéis sociais para colocar nesses pontos gerais.

Se olharmos outras questões, na 4023, na política da população idosa, vai analisar os órgãos envolvidos, coisa e tal, mas nós não temos a saúde. Qual a razão de não estar dentro desse processo?

Eu ficaria meia hora citando ponto a ponto onde falta e o que não falta. Mas o interessante é entendemos melhor o conceito de discricionariedade qualificada. O porquê - Sr. Clodoaldo, é para o senhor, por favor – da qualificação do orçamento; é justamente o planejamento, e, quando o senhor colocou que a sua mãe tem 98 anos, para que a gente possa entender a importância do papel da pessoa idosa, porque você tem um crescimento populacional da pessoa idosa, e o orçamento deve crescer em termos quantitativos também para que a gente possa entender este orçamento.

Quando você não qualifica esse orçamento, de um modo geral, ele compreende e compromete o orçamento. É isso que nós queremos mostrar, por isso a importância, e nós nos tornaremos mais idosos, já demonstrando claramente a quantidade de pessoas idosas que se tornarão.

Por isso nós queremos a pessoa idosa dentro do orçamento. Nós queremos

demonstrar a dificuldade de que se colocar e colocar até a forma metodológica para se chegar a um valor. Ele não diz, na verdade, a quantificação que é um problema; e a gente trabalhando só na página 9...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Seiti, já estamos em quatro minutos e meio.

O SR. SEITI TAKAHAMA - Tá.

Na página 9, ele tem várias contradições que, na próxima, a gente pode discriminar melhor os pontos contraditórios nesse sentido.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Anuncio a presença da nossa querida, sempre Deputada Ana Martins, a quem peço uma salva de palmas. É uma guerreira. Obrigado pela presença. (Palmas)

Secretário, vou permitir que o senhor faça esse parêntese.

O Pedro está aí. Deixa só o Secretário fazer uma observação e, em seguida, você tem a palavra, Pedro.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Acredito eu – teve uma senhora que falou muito bem dos dados estatísticos - que isso eu levei para que as várias pastas possam ter esses dados, como, por exemplo, o SUS, a saúde, nós temos equipamentos e atendemos todo mundo. O SUS é o sistema universal da saúde; nós devemos elogiar a conquista dos brasileiros, na minha modesta opinião.

Aliás, para dizer que o SUS hoje é o serviço que, junto do metrô, foi eleito pela pesquisa da Folha, um dos melhores serviços públicos de São Paulo, graças ao grande investimento que a Prefeitura tem feito devido à necessidade.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – É verdade. É pesquisa da Folha de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos ouvir o Secretário.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – É a *Folha de S.Paulo*, inclusive, para muitos daqui um jornal de Esquerda. Pesquisa não é cidade da fantasia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos ouvir.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – O que eu acredito é que as várias pastas podiam ter estatísticas para a gente saber. Olha, na saúde, qual o percentual de idosos que vem sendo atendido mês a mês? Eu acho que esse é um ponto levantado; na assistência social, temos os hotéis; a gente oferece hotéis para idosos e para pessoas que precisam também 3 mil vagas. Tem estatística.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI – Vejam só, eu ouvi todo mundo. Eu ouvi todo mundo. Vocês vão me desculpar.

Só para responder, tem um anexo do PPA e da PLOA que se chama Anexo de Agendas Sociais. Está lá: Políticas para a Pessoa Idosa.

Terminei, por favor, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Eu passei a palavra para o Pedro.

O SR. PEDRO AGUERRE – Sou Pedro Aguerre, da PUC São Paulo, do Coletivo Envelhecer e Conselheiro Suplente no CPM Sé.

No dia primeiro de outubro, um cortejo cultural veio pela cidade, chegando à Câmara, protocolando na Comissão de Finanças, sendo acolhido pela Comissão Extraordinária do Idoso, uma carta aberta com mais de 20 reivindicações, assinada por mais de 100 entidades.

Os temas de que nós estamos falando aqui são temas que já estão devidamente inseridos.

O que é que eu queria falar? Bom, estamos tratando da destinação de meio trilhão de reais nos próximos 4 anos. Falou-se desse percentual tão pequeno, tão minúsculo e irrisório do idoso no orçamento, mas, de fato, há outros valores, como, por exemplo, na área da saúde, mas nós não temos *accountability*, nós não temos a legibilidade desses dados, das concessões das empresas que prestam esse serviço em nome do nosso glorioso e suado SUS e sofrido SUS. Então, nós precisamos mais *accountability*, mais legibilidade dos dados. Os dados têm que ser legíveis pelo cidadão comum, com resumos executivos, com gráficos etecetera. Então,

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 40 DE 89

realmente, é muito importante.

Os idosos vão fazer é 25% da população em breve. E está sendo aqui dado esse retrato espetacular. É uma honra estar ao lado de tantos coletivos de todas as regiões da cidade. É preciso dizer que, nas periferias, os idosos morrem 20 ou 30 anos antes do que nas regiões centrais. Isso significa que o Poder Público ainda não chegou como deverá chegar.

Por isso, na nossa Carta Aberta, vocês encontram um serviço de cada tipo em cada Subprefeitura.

Então, eu acho que o que está acontecendo aqui, realmente, é a construção da pessoa do idoso no orçamento como um sujeito político relevante; o idoso, em todas as suas transversalidades, LGBTs, negros, sem moradia, sem casa, que mora sozinho, que está fragilizado. A gente traz essa luta e vai ficar em cima nas próximas audiências públicas.

O idoso, estimado relator, é uma questão que não é partidária, é de todos nós. Todas as famílias têm seus idosos, todas as famílias têm seus problemas. Então, a gente conclama a Câmara dos Vereadores a se unir para, realmente, dar um passo na linha de uma cidade com boas práticas para a população idosa na Década Internacional do Idoso da ONU.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Consta Silvinho, que estava presidindo, que a Maria Lúcia cedeu o espaço para o Seiti, foi isso?

Então, a Maria Lúcia, neste momento.

A SRA. MARIA LÚCIA DA SILVA - Bom dia ainda a todos e todes.

Eu sou a Maria Lúcia, enfermeira, do Movimento de Mulheres em Ação Bem Querer Mulher e Cidadania. Sou do Jabaquara, zona Sul, e trabalho com os desafios dentro das comunidades, dentro das nossas favelas com a questão das mulheres vítimas de violência, dos idosos vítima de violência, da criança e do adolescente vítima de violência.

E aqui, as autoridades, Vereadores, Secretários, a nossa demanda é muito grande e que não se fala. Então a nossa demanda é que justamente entre os orçamentos a ampliação dos Centros de Referência para as Mulheres e para os idosos; os consultórios de ruas para as

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 42

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 41 DE 89

pessoas idosas que estão nas ruas também e dos presídios.

Então, a gente fala no geral. Isso ninguém fala. A nossa população, Vereadores, precisa muito. No geral, nós falamos muito de todos os sentidos. Nós falamos do idoso que precisa trabalhar, precisa se alimentar, precisamos da alimentação adequada que não temos direito. Eu já sou uma mulher idosa também. Estou falando como idosa. Tenho 62 anos e eu pretendo lutar para que faça parte do orçamento, para faça parte da mesa de negociação tudo isso que a gente está falando, cada um aqui, enquanto o Dr. Clodoaldo estava falando de orçamento, da Receita Federal, nós precisamos da inclusão desses orçamentos.

Então, nós precisamos da segurança alimentar para os idosos, nós precisamos da Secretaria de Justiça para os idosos, nós precisamos de todo o atendimento e de um olhar de vocês.

Quando a gente fala da inclusão, nós temos os consórcios, nós podemos entrar nessas mesas de negociações. O projeto de vida para os idosos, para todos nós.

Então, eu estou falando aqui não só para uma ação e que seja olhado para o idoso nesse sentido, mas de um todo, tanto de pessoas em situação de rua, a questão racial, as mulheres.

Quando você fala da maternidade, morte materna, a gente tem uma dificuldade muito grande de cumprir essa meta. É uma meta dos objetivos do desenvolvimento sustentável que está ali. Nós precisamos garantir isso.

Então, isso é política pública? Não tem política pública porque nós não temos como fazer com que essa demanda chegue até vocês. (Palmas)

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Regina Divina Machado. Em seguida, Luzia Monteiro Araújo e, em seguida, Lia Deborah Sztulman.

A SRA. REGINA DIVINA MACHADO - Boa tarde.

Sou a Regina Divina Machado, do Fórum Mooca e passo a minha palavra à Luzia.

A SRA. LUZIA MONTEIRO ARAÚJO - Bom, estou retomando a palavra. Então, eu queria dirigir para o Sr. Clodoaldo.

Olhando o programa de metas, o anexo que trata do que ele disse: Políticas para a Pessoa Idosa, tem a ficha que ele descreve. Então, eu queria um primeiro esclarecimento: aparecem os órgãos envolvidos, vai aparecer aqui o Ipem. A gente achou muito estranho que apareça o Instituto de Previdência Municipal de São Paulo, porque a gente entende que isso pode ser a minha ignorância, está tratando de pessoas aposentadas, mas são pessoas idosas que participaram dentro do órgão público. Então, eu queria colocar essa questão.

Queria destacar que ele tem os instrumentos de planejamentos relacionados. Então, portanto, as metas, elas estão ligadas também a planos setoriais, até uma série de outros instrumentos que vão reverberar na política pública. E aqui eu não encontro o plano de saúde, o plano municipal de saúde, que acabou de passar por uma conferência, e a gente não tem ele aqui.

Pasmem, vocês, no meio disso, esse programa saiu. Ele foi publicado. Então, quando saiu aqui, eu achei e falei, bom, deve ter um problema, porque o problema o programa não saiu, não está indicado, que não é o caso do Plano Intersetorial do Conselho Municipal do Idoso, que está indicado aqui. Ele está vencido em 2024. Precisa ser refeito a partir de 2025, para que ele possa legitimar as metas.

Agora, voltando para cá, no Plano Municipal de Saúde, por que a gente bate na questão da saúde? Pasmem, vocês, só tem 10 citações sobre os idosos. Nós lemos de cabo a rabo esse instrumento. A única região da cidade, o Conselho Regional de Coordenadoria de Saúde que cita alguma meta relacionada ao idoso é da zona Oeste. E a segunda citação que eu encontro é na Penha. Ali estão citados idoso; o resto, mera figura que a gente não sabe o que acontece.

Eu estou falando do espaço, do local que tem políticas da atenção básica e tem as políticas de média complexidade e de alta complexidade. Ali está todo um documento que a Secretaria de Saúde foi instada pela Comissão Extraordinária do Idoso, mandou esse documento

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 43 DE 89

e, na próxima reunião em que ela deveria estar, ela não esteve para discutir.

Então, o diálogo a gente só conseguiu travar com a assistência social.

É isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado.

Luzia Monteiro.

A SRA. LUZIA MONTEIRO ARAÚJO – Sou eu, de novo. Desculpem-me, mas nós tivemos que montar uma estratégia para poder colocar o problema. (Palmas)

Presidente Jair, desculpe-nos, mas nós tivemos que usar essa estratégia.

Então, voltando à agenda 5.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Além dos dez minutos que foram dados pela Mesa. Então, agradeça a minha estratégia.

A SRA. LUZIA MONTEIRO ARAÚJO – Agradeço. Eu não estou brigando com o senhor. Eu só estou dizendo que isso faz parte da luta.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Porque muitos estão esperando para falar.

A SRA. LUZIA MONTEIRO ARAÚJO – Então, é o seguinte: agenda social, anexo 5. Vou voltar a ele, porque nós estudamos atentamente.

Quero chamar a atenção para a questão do método, porque isso começa a passar, não é à toa, gente, se isso aqui passa, e a gente não discute, numa próxima discussão ele virou instrumento e está acatado.

Veja, aqui foi dito que têm 19 programas, por favor, Relator da mesa, que dizem em que vai estar o idoso.

Qual foi o exercício que a gente fez? Vamos olhar para a PLOA, o projeto que está aqui. Quando a gente olha, no caderno 3, na parte do versionamento, a gente estuda a função, subfunção, ação, tudo lá. Nós não encontramos nada em políticas habitacionais, mas diz aqui que tem 788 milhões que vão ser destinados aos idosos, então, a gente comemora, mas onde está?

Então, nós voltamos a mesma situação da saúde. Eu estou devolvendo a bola para

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 45

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 44 DE 89

a gente poder discutir isso e, por mais uma vez, reivindico um GT para que a gente possa participar, sim, ativamente e mencionar tudo isso que eles estão apontando. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Luzia.

Agora, eu vou chamar o Tuca. Onde está ele?

A SRA. LIA DEBORAH SZTULMAN – Sou eu agora. Bom dia a todos e a todas.

Meu nome é Lia Deborah, sou do Coletivo Envelhecer. Pertencço ao Fórum de Políticas Públicas Permanentes para Pessoa Idosa do Centro e estou num trabalho de apoio ao GARMIC, que é o Grupo de Articulação e Luta para a Conquista da Moradia para o Idoso da Capital. Ninguém melhor que a dona Olga para poder falar da questão de moradia, ela não precisa da minha interlocução. Ela vai falar sobre a questão da moradia.

Então é o seguinte, eu estou aqui para dizer que, desde o dia 1º de outubro, que é o Dia Internacional da Pessoa Idosa, nós estamos em movimento, como o Pedro falou. Já entregamos as nossas reivindicações e estamos numa luta incansável, mas hoje eu vou focar a minha intervenção na questão da assistência social. Queremos, Secretário Clodoaldo, a não diluição nos serviços. Nós somos pessoas idosas, prioritárias e precisamos de alternativas específicas, com orçamento específico. Se o senhor quiser, depois eu dou um depoimento. Agora não dá tempo. E o principal, que me chama a atenção, é o baixíssimo volume de recursos para a assistência social. Baixíssimo. Gente, a assistência social é para aqueles que dela necessitam. São para pessoas vulneráveis, com riscos pessoal e social. E no caso do idoso, além de tudo, tem a fragilidade, do ponto de vista da saúde.

Então, eu venho defender, porque não há tempo para defender todos, dois serviços fundamentais. Um, é o Centro Dia. Nós estamos reivindicando dois Centros Dia por Subprefeitura, que são destinados à atenção diurna, a atender com cuidados especiais, convívio e alimentação saudável, pessoas idosas com um grau de dependência já visível, moderada. Eles funcionam durante 12 horas por dia, cada Centro Dia atende a 30 pessoas idosas e nós precisamos investir neles, porque eles previnem a institucionalização do idoso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conclui, para mim, dona Lia.

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 45 DE 89

A SRA. LIA DEBORAH SZTULMAN – Está certo. Esse é um serviço. Concluindo, o outro serviço, que tem que calar fundo, porque nem tipificado na Secretaria está, só tem uma experiência no Centro. Eu quero mostrar para vocês. É o serviço de alimentação domiciliar para a pessoa idosa. São idosos sem mobilidade que precisam receber alimento em suas casas. Eu passei as fotos, pode circular no plenário, que é uma forma de combate à fome de erradicação domiciliar. Eu passei para vocês poderem conhecer. Vou passar também outro documento. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok. Muito obrigado, dona Lia.

Com a palavra o Tuca, por três minutos e, depois o Ronaldo, o Geraldo Henrique e o Zildo.

O SR. TUCA MUNHOZ – Bom dia. Eu sou o Tuca Munhoz, do coletivo Cidade do Cuidado e eu gostaria de comentar alguma coisa sobre as questões de acessibilidade colocadas pelo Secretário. Gostaria de saber qual acessibilidade é essa que o senhor se refere? Para quem e onde?

Na cidade de São Paulo, nós somos cerca de 800 mil pessoas com deficiência e o que se vê de acessibilidade é quase nada. E, Vereadora, não sei se é do seu conhecimento, mas na última pesquisa do PNAD, Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar, na base da pirâmide social brasileira, lá embaixo, estão as mulheres pretas com deficiência. E eu pergunto ao Sr. Secretário, essa acessibilidade vai chegar a essas pessoas? Como vai chegar a essas pessoas? Qual é a pesquisa, qual é o estudo, que existe na cidade de São Paulo de quais são, onde estão, que tipo de deficiência e de que acessibilidade essas pessoas precisam?

Quando se fala em acessibilidade, todo mundo acha que é só calçada, como alguém já citou aqui. E é muito bonito falar: “vai ter acessibilidade”, mas qual e para quem? Então, dessas 800 mil pessoas com deficiência da cidade de São Paulo, como essa acessibilidade chegará? Qual é a estratégia que existe? Quais são os estudos que existem para isso?

É isso. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Tuca.

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 46 DE 89

Agora, o Ronaldo, depois o Geraldo Henrique e, na sequência, o Zildo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Deixa os três falarem, em seguida, com certeza, passo, já que eu havia anunciado.

Vamos na ordem, Ronaldo Cícero. Não está. Geraldo Henrique.

O SR. GERALDO HENRIQUE – Bom dia, ou boa tarde, a todos. Em nome do Vereador Jair Tatto, cumprimento toda a Mesa.

Na verdade, eu fiz três mandatos como conselheiro tutelar, fui conselheiro municipal de saúde, sou da comissão da Diocese de Santo Amaro, da Pastoral do Menor, e também da Comissão de Justiça e Paz da Diocese. Nós estamos montando a comissão.

Eu vou direcionar isso aos Vereadores, inclusive ao Messias, que é o relator, em relação à canalização humanizada. O que quer dizer isso? Seria a canalização que, de certa forma, contempla moradia. Vou dar o exemplo do Córrego Zavuvus. No governo anterior, foi feita uma tentativa para canalizar o Córrego Zavuvus, por conta de que não tinha recurso de dotação orçamentária para garantir moradia, houve um manifesto no Ministério Público e acabou ficando inviável a canalização desse córrego. Novamente, o governo tentou fazer a canalização, mas não contempla moradia.

O que é que acontece? Muitas vezes, dá-se o Bolsa Família, mas aquelas pessoas que estão ali, no entorno do córrego, já envelheceram, não têm condições mais de sair dali com Bolsa Aluguel ou algum recurso mínimo e conseguir moradia fora. Elas já envelheceram, e tudo que elas tinham, conseguiram colocar ali dentro. Então, assim, o Córrego Zavuvus seria da Cidade Ademar, mas também contemplando moradia. Acho que isso seria interessante para nós.

Outro ponto, é só uma nota para a Secretaria em questão de orçamento. Gente, vocês não têm noção o que está sendo o imposto retroativo na sociedade. Muitas pessoas construíram casas no terreno pai; quatro, cinco casinhas; e não estão conseguindo pagar o imposto retroativo. Outros construíram, pegaram um terreno e dividiram entre duas pessoas e não informaram a quantidade de metro construído e aí foram pegos com o imposto retroativo de

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 47 DE 89

60, 80, 50, 30 mil.

Então, assim, eu sei que a Prefeitura precisa arrecadar dinheiro, mas tem que ter um pouco de sensibilidade com esse tipo de situação, não é? Eu sei que tem muita gente, eu poderia dizer que 30% da população dos nossos bairros não lançou a quantidade de metragem real que tem para a Prefeitura. Então, até acho que é justo analisar a conta da metragem e rever essa situação.

Obrigado, gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Henrique.

Na ordem, agora é o Zildo e depois a dona Olga.

O SR. ZILDO – Bom, meus cumprimentos à Mesa, na pessoa do Presidente. Quero ser bem sucinto.

Está sendo concluído, lá na cidade de Tiradentes, o Território Educador pela São Paulo Urbanismo e nós temos dois outros projetos, lá no Itaim e no Lajeado. Só que esses projetos não têm orçamento ainda. Eu estou aqui para ver se o Marcelo, que é da periferia, tem um olhar mais para essas áreas vulneráveis, porque elas sempre aparecem na área do mapa da Rede Nossa São Paulo.

Esse é um item e o outro é o seguinte: eu gostaria que o Luciano, do TCM, desse uma olhadinha para esses recapeamentos, até porque há um recapeamento muito mal feito ali na periferia. Eu vou citar um exemplo, na Rua General Leônidas Cardoso. Foi feito em um quarto, no comecinho, e não terminou a rua. É um recapeamento de péssima qualidade.

A gente está falando muito em desperdício, seria bom ter um olhar para essa parte. Eu sou do CPM Itaquera e gostaria que vocês dessem uma olhada. Vamos pôr essas empresas para fazer na Rua Cardeal Arcoverde, na Avenida Dr. Arnaldo, porque aqui o tratamento é outro, o serviço é de outra qualidade.

Então, a gente tem que olhar para essa demanda e outra coisa também, eu gostaria, por exemplo, de citar o projeto lá do Terminal Itaquera. O que acontece com ele? Era para ser um terminal de ônibus intermunicipal, que geraria empregos, evitaria o deslocamento e a pessoa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 49

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 48 DE 89

sairia de Itaquera, iria lá para o Tietê e depois passaria na Ayrton Senna, paralela à Itaquera. Então, quer dizer, que a originalidade do projeto fosse mantida.

Era só isso. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Agora, a D. Olga.

A SRA. OLGA LUISA LEON DE QUIROGA – Bom dia a todos e a todas. Bom dia para os Srs. Vereadores presentes. Meu nome é Olga Quiroga, sou coordenadora do Grupo de Articulação para Conquista da Moradia do Idoso da Capital, filiada à União dos Movimentos de Moradia, à Central de Movimentos Populares e ao Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos.

A gente vem, já faz muitos anos, começou no ano 98, a trabalhar para conseguir habitação para a população idosa. Foi um pedido de 15 idosos homens e duas mulheres, que fazia 10 anos que moravam na rua e queriam morar, nos últimos dias de suas vidas, com dignidade e privacidade. A gente lutou muito, conquistou a Vila dos Idosos, no Pari, que tem 145 unidades e, hoje, com 52 unidades vazias. Tem muitos idosos morando na rua, pagando aluguel em cortiços e sendo explorados. Tem cortiço que, agora, está com a moda de cobrar também o direito à habitação dobrado. E não é por aí, porque ninguém fiscaliza.

E eu estou aqui para pedir uma vila de idosos por cada subprefeitura (Palmas), para poder atender a todos os idosos que estão sem moradia e, se possível, que o Governo faça um fundo para aquele idoso que tem sua casa, que faz 30 ou 40 anos que construiu, que está caindo aos pedaços, para que eles possam reformar a sua moradia. Que faça um empréstimo para ele reformar a sua moradia.

O que está acontecendo? A empreiteira, que está construindo o prédio, está pegando a propriedade dos idosos e não está comprando, mas roubando a sua propriedade. (Palmas) E isso não é justo. E outra coisa também, o INSS tinha que ter um sistema, não sei como fazer, para que o idoso não perca o seu cartão, que ele recebe, para o filho. Porque tem muito filho que, além de pegar a casa do pai, está pegando o cartão.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conclui, D. Olga.

A SRA. OLGA LUISA LEON DE QUIROGA – Então a gente precisa que vocês deem

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 50

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 49 DE 89

mais atenção. Nós somos idosos, mas quem vota neste município, eu tenho certeza absoluta, é o idoso. Então, por isso, eu falo: os que estão presentes, a gente lembra, mas os que estão *online*, a gente não vê a cara, não vai receber o nosso voto.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, D. Olga. E para concluir, Miriam Pimentel de Souza Rocha e depois o Rapper Pirata. A Deputada Ana pediu para falar, ao final, passo a palavra para a senhora.

A SRA. MIRIAM PIMENTEL DE SOUZA ROCHA – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. O meu nome é Miriam, sou representante do Fórum da Pessoa Idosa da região de M'Boi Mirim, um fórum que vem do movimento de luta de muitas mulheres, de uma região muito carente e com necessidades grandes, e hoje nós somos o legado delas fazendo essa luta na defesa do direito da população idosa.

Hoje eu venho aqui, Srs. Vereadores, falar sobre o programa PAI, um programa essencial para o cuidado da pessoa idosa. O nosso território, e não só o nosso território, mas a nossa cidade está carente desse programa. Eu vou dizer para vocês que o programa PAI, como todos sabem, tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa, sem suporte familiar para as atividades da vida diária, mas atualmente o número de pessoas atendidas é insuficiente frente ao envelhecimento da população em situação de vulnerabilidade.

O PAI presta um suporte às pessoas idosas em situação de fragilidade clínica e de exclusão social e tem como atividades higiene, alimentação e mobilidade. Esse programa de acompanhante de idosos é reconhecido pela própria Prefeitura como uma estratégia do município grande para os cuidados no envelhecimento. No entanto, como podemos falar de uma estratégia tão importante no cuidado dessa população idosa que não atinge todos os distritos da cidade. Além de não atender todos os distritos, não atende a todas essas pessoas idosas que necessitam desse cuidado.

Todo mundo falou um pouquinho sobre a Conferência Municipal, mas eu acho que a 6ª Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa trouxe à tona o grito dessa população

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 50 DE 89

idosa.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo.

A SRA. MIRIAM PIMENTEL DE SOUZA ROCHA – Eles necessitavam mesmo ter esse momento, porque tinham de falar que precisam ser reconhecidos como sujeitos de direitos, que não são invisíveis, que fazem parte dessa sociedade, que tem uma história de vida e que precisam ser respeitados.

Somos a maior cidade do Brasil e um orçamento que pode nos contemplar. Exigimos que a cidade não persiga o título de Cidade Amiga do Idoso no papel, mas através de ações e programas concretos para todos nós. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Rapper Pirata, espera o último, que é o Diógenes. Onde está o Diógenes?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Pois não.

A SRA NINA MARINA - Olá, boa tarde. Eu sou Nina Marina, sou uma pessoa com deficiência, com espectro autista. Gostaria de fazer uma solicitação. Como bem já foi apontado aqui, mais cedo, acessibilidade não é apenas calçada, também inclui o respeito para com a participação de todos aqui. A conversa paralela realmente está inviabilizando a minha presença nesta reunião. Eu falo enquanto representante, estou aqui pela Cultura, mas, dessa maneira, não tenho possibilidade de continuar neste espaço. Eu sei que isso não é algo que se aplica apenas a mim. Então, eu vou pedir, por gentileza, respeitem aqui o espaço para que todo mundo possa continuar, permanecer, participar deste momento, que já é profundamente desafiador e desgastante.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, será prontamente atendida.

Eu estava falando do Diógenes e depois será o Pirata, porque com Diógenes, eu encerro a lista dupla, *on-line*.

O SR. DIÓGENES SANDIM MARTINS - Bom dia a todos e a todas. Nós estamos no

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 51 DE 89

ano de 2025, nos preparando para 6ª Conferência Nacional da Pessoa Idosa. Nós já cumprimos a etapa municipal, de 16 a 18 de maio, realizamos a 6ª Conferência Municipal da Pessoa Idosa, aqui na capital, e nós já deliberamos. Sr. Secretário e Srs. Vereadores, nós já deliberamos as nossas propostas, as propostas que saíram dessa conferência, já cumprimos a nossa primeira etapa, a etapa de participação e discussão, enquanto sociedade civil.

Agora nós estamos entrando num segundo momento, que é justamente o momento de deliberação. Nós temos que começar a deliberar sobre as questões políticas. Caso contrário, ela fica como sempre foi, nós apresentamos as nossas propostas, e depois continuamos a bater nessas teclas, sem nenhum encaminhamento operacional.

Nós estamos, pela primeira vez aqui na cidade de São Paulo, entrando nesse segundo momento, que é justamente o momento de construção. E o Conselho Municipal da Pessoa Idosa tem o papel de encaminhar essas deliberações, porque somos um conselho deliberativo. Ele é paritário, essa gestão que está terminando é uma gestão paritária, com poder deliberativo, e esse poder deliberativo, esse empoderamento é um empoderamento novo, que já foi formulado há muito tempo na nossa Constituição. Começa com a saúde e, até hoje, infelizmente, a gente continua simplesmente como órgão consultivo ou pelo menos de formulação de propostas. Não saímos para a prática deliberativa. Daí nós estarmos aqui na Câmara dos Vereadores para estabelecer uma parceria com os Srs. Vereadores, nesse papel deliberativo também dos senhores. Nós queremos uma parceria de compromisso, e que parceria de compromisso? A partir das nossas deliberações, a partir das próximas audiências, nós vamos trazer as nossas deliberações, enquanto Conselho Municipal, e nós queremos uma parceria com os Vereadores, com a Câmara - viu, Vereador Jair Tatto? - para que a gente possa encaminhar de maneira organizada, planejada uma ação deliberativa para a solução do nosso problema.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo...

O SR. DIÓGENES SANDIM MARTINS – Então, Tatto, veja só: nós estamos agora numa relação horizontal, vamos participar de todos os temas aqui discutidos, porque o tema do idoso é transversal. Então, agora, vamos participar com uma proposta deliberativa, e isso é que

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 52 DE 89

é importante. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Tem a palavra Rapper Pirata. Depois nós temos Teles Rios, *on-line*; também *on-line*, Carmem.

O SR. RAPPER PIRATA - Em nome do Jair Tatto, cumprimento todos os Vereadores; em nome dos funcionários da Câmara, cumprimento os funcionários públicos, porque os outros funcionários de cargo indicado já são quase 50% do orçamento voltado para as pessoas físicas; e em nome do cidadão, contra o genocídio da juventude pobre e periférica, cumprimento todos os cidadãos.

Nós temos só um probleminha aqui, a gente está pedindo para eles, só que quem paga a conta é nós. Como é que a gente pode pensar assim, mano? Tem que mudar.

Tem outro detalhe que eu preciso reforçar, quando a gente chama as pessoas de velha, porque esse país foi um país escravocrata, jogava as pessoas como ferramenta, como lixo, e aí chamavam de velhas. As pessoas não são velhas, as pessoas são cidadãos. E aí o cenário aqui, para quem é um cidadão, para quem está querendo se desenvolver, é dramático, porque mostra que toda a política pública, e tem que estudar, um monte de coisa, falaram para a gente, para toda a geração, e a gente vai indo, e chegando aqui na ponta, eu tenho que implorar para alguém, eu sou idoso, faz um negócio por mim? Mas quem paga os impostos? E lembrando que economicamente os idosos são os que têm dinheiro da aposentadoria, então, economicamente, vocês são fortes. E não é vocês, é nós, cidadãos, não tem de disputar com adolescente, nós estamos falando de cidadania. As pessoas aqui ganham bem para cumprir funções públicas, e aí são servidores públicos.

Agora eu vou lá para o *hip hop*, que é o meu lugar, certo? E aqui eu só quero reforçar uma coisa, o problema do orçamento. Ele falou de um bilhão, só que a metade do dinheiro da cultura está na mão da classe média alta. O Prefeito falou: “a periferia venceu”, mas ela é derrotada todo dia porque o dinheiro do Plano Plurianual, mano, é muito zoadado.

São três propostas, a proposta principal é para o centro, é o centro econômico, os caras vão fazer virar balada, alguém vai ganhar dinheiro. Por isso, agora está tudo esburacado

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 53 DE 89

o centro, e agora na periferia. Agora, a gente anda na cidade, a parte do dinheiro público está na mão de quem? Das imobiliárias, da situação imobiliária, porque o quem tem de prédio nesse rolê, e quem tem dinheiro para comprar essas casinhas? Por que tem gente na rua? Mas a gente vai ficar suave.

Vamos para a cultura aqui, porque a gente é contra o genocídio, e a gente tem que falar das PCD, da drogadição, das pessoas em situação de rua, mas a gente quer para o *hip hop*, para o Programa de Fomento ao Hip Hop, três milhões; Secretaria de Cultura, Mês do Hip Hop, quatro milhões. Lembro que essas políticas que estou falando não são executadas, elas são sucateadas. Por isso que os artistas periféricos não participam da agenda da cidade, só os bam-bam-bam. E o dinheiro do audiovisual, só para as agências de publicidade, as pessoas não entenderam, as pessoas acham que é para cinema. Tem outro rolê aí na cidade, alguém está enganando alguém.

Isso que eu estou falando é Plano Plurianual, Território Hip Hop, dois milhões; também às Casas de Hip Hop, para Centros de Memória e Promoção Territorial dos Movimentos, nas Casas de Hip Hop – Centro, Leste, Sul – dois milhões para elas. E a rubrica para os direitos humanos, rubrica para e Centro de Referência de Cidadania da Juventude Periférica, dois conto, e não é para a juventude *playboy*, certo? Também para o *break* como esporte, porque o *break* é esporte.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Já foi.

O SR. RAPPER PIRATA - Estou terminando. O *break*, como esporte, porque a criança, adolescente, juventude, adultos e idosos, dois milhões.

Eu tenho que falar rápido, três minutos para os problemas, mas a gente tem que entender, a cidadania não pode ser derrotada. Só tem democracia porque tem que ter cidadania, e cidadania tem que ter nós, porque o dinheiro para as empresas, são 135 bilhões. Agora, o ser humano é sucateado, e é o que representou esta audiência pública, hoje. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado.

Tem a palavra Maria Celina Rangel de Andrade. Cadê a Maria? Em seguida, Marcela

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 54 DE 89

Theodoro; e Selma.

A SRA. MARIA CELINA RANGEL DE ANDRADE - Eu sou Maria Celina, sou socióloga, faço parte do Coletivo Envelhecer da Rede de Proteção de Saúde do Idoso.

A questão é a seguinte: nós implantamos, quando éramos da região central, o primeiro Núcleo de Atenção à Saúde do Idoso, que depois se transformou em URSI. E nós também criamos o Projeto PAI, quem plantou fomos nós, da região central, mas que hoje está muito diferente do que era no começo. Então, a gente lida muito com pessoas que moram sozinhas, porque o PAI foi criado porque não existe nenhum serviço de assistência domiciliar que atenda às pessoas sozinha. Nós temos um programa de atendimento domiciliar a nível federal, que só atende quem tem acompanhante. Então, as pessoas que moram sozinhas não tem ninguém que olhe por elas, e está aumentando muito o número dessas pessoas. Quando nós criamos, nós criamos para isso, para atender essas pessoas com vulnerabilidade social e física.

Então, nós achamos que essas pessoas, os idosos sozinhos, devem fazer parte do PPA, devem ter recurso próprio para ampliar esses serviços, porque é superimportante, haja vista a casa para idosos que a D. Olga estava falando, no Pari, e ali nós acabamos de fazer uma ação, ali é um terror, os idosos não têm família, os idosos moram sozinhos, você não tem ILPI, ILPI esquece, você não tem onde colocar os idosos, você tem pouquíssimas ILPIs, que deveria ter, reivindicamos uma por subprefeitura, e uma macro, porque nós não temos, ninguém pensa nisso. Então, na hora que você vê o idoso sozinho, que não tem família, que não tem ninguém por ele, você faz o quê? ILPI não tem, atendimento domiciliar é muito pouco, porque o PAI hoje atende, eles aumentaram o número de pessoas para atender, mas eles ficam 15, 20 minutos na casa de cada o idoso. Nós acabamos de realizar uma pesquisa agora, que demonstra essas coisas. Então, não dá para atender adequadamente o idoso. E o idoso que está lá, na Vila dos Idosos, nós acabamos de trabalhar com algumas pessoas, com idoso que estava lá completamente largado, nós tivemos que fazer denúncia no jornal para que alguém fosse lá e tomasse providências. Está entendendo?

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 55 DE 89

- Assume a presidência o Sr. Silvinho Leite.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Sra. Maria Celina, suas conclusões, por favor.

A SRA. MARIA CELINA RANGEL DE ANDRADE - Então, nós queremos recursos próprios para atender esses idosos sozinhos, porque não tem nada que os atenda, ficam completamente sozinhos, morrendo bichado porque não tem quem tome conta deles. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado. Próxima oradora, Marcela Teodoro.

Gostaria de anunciar a presença da nobre Vereadora Sandra Tadeu. Obrigado pela presença, Vereadora.

A SRA. MARCELA TEODORO - Bom dia a todos. Parabenizo a Mesa e todos que estão aqui. Meu nome é Marcela, sou do Instituto Gera. Nós somos uma organização que trabalha com o envelhecimento e as diversas velhices. Faço parte também do Coletivo Envelhecer. Venho aqui para reforçar tudo o que foi muito bem falado pela população idosa, estou muito feliz de poder fazer parte, muito obrigada por vocês abrirem esse espaço para mim e me ensinarem tanto.

Também quero dizer sobre a questão da população idosa que mora sozinha, porque nós temos feito um trabalho com essa a população idosa. Atualmente, pelo censo de 2022, 377.000 pessoas moram sozinhas na cidade de São Paulo. Mas a gente não tem ainda estatística de onde estão essas pessoas que moram sozinhas. Por isso, a gente luta tanto pelo programa de acompanhante da pessoa idosa, que é um olhar que a gente precisa ter, que é um local, um serviço que a gente precisa que seja os nossos olhos, porque estamos na base atendendo a população idosa. É um momento muito importante, inclusive, porque hoje a gente vai ter a votação para que o Programa do Acompanhante da Pessoa Idosa seja uma política pública, e não somente um programa, como ainda é. Então todos nós temos de estar aqui, juntos, nessa luta para que seja, de fato, uma política pública. A pessoa idosa que mora sozinha tem que entender também que é um direito morar sozinho, mas a gente precisa dar condição, tanto

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 56 DE 89

física, como cognitiva, como de segurança, para que a pessoa idosa more sozinha.

Então, esse é só um reforço de que a gente precisa, mais uma vez, dar visibilidade a todas as velhices, e a gente precisa, de fato, ter políticas públicas para a pessoa idosa que mora sozinha.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado. Próxima oradora, Suelma e, na sequência, nossa ex-Deputada Ana Martins.

A SRA. SUELMA INÊS DE DEUS BRANCO - Bom dia a todas as pessoas presentes, bom dia à Mesa. Eu também faço parte do Instituto Gera, do Coletivo Envelhecer e da Soweto Organização Negra.

Venho reiterar as falas de todos os companheiros, inclusive à carta que foi entregue no dia 1º, no Cortejo das Pessoas Idosas, quero destacar dois pontos da carta: um é a ampliação dos Núcleos de Prevenção da Violência. Como nós sabemos, como já foi dito, as pessoas idosas sofrem muita violência dentro de casa e nos serviços. Então, é muito importante a ampliação desses serviços, que estão instalados nas UBSs. E a implantação de pesquisas que façam recorte de raça, gênero, porque a gente sabe que as políticas são universais, mas a gente precisa de políticas específicas. Como também já foi falado, existe um perfil de pessoas que estão na base da pirâmide e a gente precisa reverter esse quadro, que são mulheres negras, pessoas com deficiência, pessoas do público LGBT, que estão sofrendo bastante discriminações nos serviços.

Também quero dizer da importância dos serviços de inclusão digital para as pessoas idosas. Os idosos estão cada vez mais excluídos porque os serviços exigem muito dessas pessoas, tudo está no mundo digital e não existem serviços que atendam essas pessoas. Também o funcionamento da lei do Psui, porque têm muitas pessoas idosas que estão sofrendo com o barulho de madrugada, aqui no centro da cidade, nos bairros, pessoas que estão acamadas e não tem o respeito das leis.

Então era isso que eu queria dizer. Também a atenção para o PAI, que vai ser votado

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 57 DE 89

hoje à tarde, que é uma luta dos coletivos. Obrigada. (Pausa)

Para concluir, a minha indignação - esqueci, mas ainda tenho tempo – sobre o confisco de 14%, das pessoas, das servidoras públicas aposentadas, que são, como foi falado, nós somos cidadãos, e está tendo esse desconto nas folhas.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Próximo oradora, nossa ex-Deputada, do PC do B, Ana Martins. (Pausa) Mário, por favor, não dá para levar o microfone até ela? (Pausa) Ana, quer falar aqui na tribuna? Ana Martins faz questão de falar da tribuna.

A SRA. ANA MARTINS - Bom dia a todos e a todas!

Eu quero saber, cadê a metade-mulher da Mesa? Se nós somos 53% da população, nós não podemos abrir mão para estar na Mesa, porque sem nós não tem democracia, sem a participação da mulher, não tem democracia plena.

Eu vim aqui porque acho assunto muito importante, e quero cumprimentar a Mesa, o Secretário, o nosso respeito, porque os que levam as coisas a sério podem ajudar a construir uma vida melhor. Podem ou não podem? E de diferentes partidos. Os da esquerda têm sido mais comprometidos, mas tem uns que se ajudam muito também. Por isso, meus queridos amigos, companheiros e camaradas... Tem camarada aqui ou não tem?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS - Então, olhem, o que o encontro do envelhecimento tem feito é muito bom, tem dado sugestões ótimas, porque, se nós somos 53% de mulheres, quase um quarto da população idosa, tem que ser respeitado o Estatuto do Idoso, tem que ser respeitado. Como hoje é aniversário do Presidente, eu quero pedir para o assessor dele dizer que ele faça muita cópia do Estatuto do Idoso para espalhar por esta Cidade; também cópia da Lei Maria da Penha. Precisa ou não?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS – Olha, aquele Cordel de Tião Simpatia, quando fui Vereadora, fiz 20 mil cópias aqui; e quando fui Deputada, 50 mil cópias. Por que eles não fazem?

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 58 DE 89

Se quiser, faz, sim, espalha uma nova política nesta Cidade, contra a violência da mulher, respeito ao idoso, respeito ao idoso. (Palmas)

Nós não podemos abrir mão daquilo que nos cabe. Nós não devemos abrir mão de nada que é nosso direito, porque hoje o Fórum Social da Zona Leste diz: unidos somos fortes, organizados podemos ser imbatíveis. Vamos falar: unidos somos fortes, organizados podemos ser imbatíveis.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS - Mas eu gostaria também de dizer que unidos somos fortes e organizados podemos ser imbatíveis, porque quem venceu a ditadura é capaz de vencer para alcançar mais democracia, principalmente para quem tem de menos. Sabem quem tem de menos? Os pobres, os trabalhadores excluídos, as pretas, os pretos. Cadê as pretas?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS - Felizmente, felizmente tem umas, felizmente tem umas.

Não vou demorar mais, não. Eu sei que vocês já estão cansados e com fome. Mas hoje diz que tem um almoço aqui do Presidente.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ANA MARTINS - Estou brincando, estou brincando.

Para encerrar, quero dizer o seguinte: olha, Presidente, vir à Câmara com 85 anos depois de ter sido aqui dez anos Vereadora, pode ficar sem palavra? Não pode, não pode, não pode, não pode. Porque, se nós não temos palavra, quem vai ter? Chega o que fizeram com os indígenas, chega o extermínio fizeram com os pretos que tiraram da África. Vocês sabem quantos pretos tiraram da África? Vinte e cinco milhões. Sabem quantos chegaram no Brasil? Treze milhões. Doze milhões foram comidos pelos tubarões. Isso é um extermínio. Por isso nós devemos muito à nossa população preta, devemos muito a ela, porque ela que fez toda a economia do Brasil, da agricultura, até a expansão do café.

Por isso, unidos somos fortes; organizados podemos ser imbatíveis. Vamos falar bem forte. Unidos somos fortes. Organizados podemos ser imbatíveis.

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 59 DE 89

- Manifestações do público.

A SRA. ANA MARTINS - Viva a nossa união! (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado, sempre Deputada.

Benilton Lopes. Depois a Maria Inácia da Silva e Jorge Roque da Silva. Benilton Lopes, três minutos.

O SR. BENILTON LOPES – Oi. Boa tarde a todas e a todos. Boa tarde à Mesa, às autoridades presentes.

Quero começar a minha fala externando meu carinho, meu respeito, meu amor a todos os mestres, aos professores de todo o Brasil, de toda São Paulo, porque esta é uma semana dedicada aos mestres que estão na ponta de lá, também são servidores, são aposentados, estão educando, seguindo. Eu acharia, na minha opinião, que os mestres mereciam palmas de pé, porque já educaram vocês, já me educaram. Eu peço licença à Mesa, porque é algo de se ficar de pé, porque amanhã é dia 15 e ainda não falamos aqui dos mestres. (Palmas) E tem muitos professores tomando Gabapentina, tomando remédio de alto controle, porque a carga é pesada, são muitos alunos. E muito obrigado pelo carinho e pelo respeito pelos mestres, viu?

E quero dizer que, nessa plenária, a quebrada tem voz. Eu quero também dizer a respeito da Comissão aqui... A Enel... As periferias sofrem muito, porque a gente vai lá, traz o projeto, a aprova o projeto, quando chega para a execução do projeto, a empresa que é contratada, a Ilume, não tem o material, diz que está faltando a lâmpada, aí diz que não tem equipe completa para levar na periferia, ou então diz que há periferia é lugar de alto risco e não pode atender lá.

Então é uma discussão que tem que levar a sério, porque como que tem a Ilume, a gente precisa da iluminação para ter uma qualidade de vida, para cuidar das mulheres, das crianças, das pessoas que vão para a escola, e aí a Ilume não tem uma equipe; com o projeto aprovado e aí me fala que ainda não comprou porque não foi liberada a verba para comprar o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 61

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 60 DE 89

material, a lâmpada. Ou seja, essa luminária não usa mais, agora é moderna, mas cadê a moderna? Não tem verba, não comprou ainda, então é algo que precisa ver.

A Sabesp também é a mesma coisa. Nós, na periferia, ficamos lá com o buraco aberto quatro meses, cinco meses; liga, pede, o projeto está aprovado, está pedindo lá, mas a Sabesp também fala a mesma coisa: não tem equipe, não tem um efetivo, não tem o dinheiro, não tem a verba e não tem o material para atender a periferia de São Paulo.

Também quero falar da saúde. O Parque Cardeal Rossi está em fase de execução e, para falar de saúde, aquele parque funcionando bem vai trazer qualidade de vida, vai ter mais saúde, também poderíamos usar uma parte ali para trazer habitação, que tem muita gente na fila de espera, no aluguel social, que nunca também sofreu um reajuste. Tem montes recebendo 400 reais até hoje e está na fila da habitação, e não conseguimos atender todo este povo.

Então é isso. Eu queria também o posto, a UBS Horizonte azul, um prédio próprio, porque é alugado desde quando implantou, e nós precisamos de verba para colocar ele num prédio próprio. Está bom?

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, professor.

Maria inácia.

O SR. TELES - Pela ordem, Presidente. Estou *on-line* e gostaria de falar, está bom?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Nós temos... É o Teles ou...

O SR. TELES - Positivo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Você me permite? Ele está há muito tempo conectado. Teles tem três minutos. Permite, que a gente estava com poucos inscritos *on-line*. Tem três minutos, Teles.

O SR. TELES - Muito obrigado. Eu quero desejar uma boa tarde a todos, parabenizar o Presidente Jair Tatto e cumprimentar todas as autoridades na pessoa do Jair Tatto.

Eu faço parte do Fórum do Hip Hop, sou conselheiro municipal na Sub do Campo Limpo, um território de 750 mil habitantes, onde não tem verba para cultura. Na última reunião

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 62

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 61 DE 89

ordinária nossa, a pessoa responsável pela cultura disse que não tem verba na Cultura. Meu parceiro Pirata já falou, nós temos 1,1 bilhão na cultura e metade desse valor, meio bilhão vai para o audiovisual, onde... só eventos em Interlagos para rico. Não se vê fomento do audiovisual nas comunidades, nas pontas, muito menos para essa grande plateia que se encontra, de 60+, aonde eu quero chegar, onde eu quero estar com a mesma vitalidade que eles estão, para poder falar, para continuar lutando para eles ou para nós mesmos, que vamos chegar na condição deles.

Gostaria que o senhor Dr. Luciano, do TCU, verificasse e explicasse por que não tem transparência desse órgão do audiovisual. Doutor Luciano, concordo com o senhor, esse valor de mil reais é uma manobra que eles fazem para jogar a verba para outro setor. E quando você vai cobrar algo deles, eles falam que não tem verba nessas outras pastas. Então gostaria de que o senhor desse uma analisada, uma questionada na Secretaria.

Gostaria de entender por que o audiovisual não leva essas linguagens para todo esse pessoal de 60+, essas pessoas que necessitam de cultura, que necessitam de cultura local, que necessitam de um espaço nos espaços de eventos culturais, um espaço para que eles sejam bem acomodados, para que eles possam participar junto com os jovens, com todo o pessoal que esteja naquele local, com segurança, com respeito, com carinho, está bom?

O Pirata já falou boa parte do que eu iria falar. Nós já colocamos uma sugestão de rubrica na PPA 1169/2025. Eu quero parabenizar a Mesa, a relatoria, todas as autoridades presentes e toda essa geração que nos inspira, que realmente contribui para a cidade, porque eles recebem sua aposentadoria, eles consomem e eles geram impostos para a cidade. Então acho que nada mais justo que mais respeito para essas pessoas, para que eu possa também, no futuro, ser (ininteligível).

Obrigado pela fala. Agradeço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Teles. Desculpe a canseira. E obrigado pela paciência. Maria Inácia. Em seguida, o Jorge.

A SRA. MARIA INÁCIA DA SILVA - Boa tarde a todos, boa tarde à Mesa.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 63

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 62 DE 89

Complementando a fala dos nossos colegas, eu queria falar que sou uma das coordenadoras do Fórum da Pessoa Idosa da Vila Mariana e estou como conselheira da saúde também do território Vila Mariana.

Complementando as falas deles, queria lembrar, o Secretário Clodoaldo falou dos NCIs, mas que o NCI está indicado na Lei Orgânica do Município de 1990, no artigo 225, que fala, no item 4º, da criação de Núcleos de Convivência de Idosos. E hoje em dia, na cidade, a gente tem 97 Núcleos somente, e a média de atendimento é de 200 pessoas idosas por núcleo, e nem todos atendem oito horas por dia. Então a nossa solicitação é que tenha um NCI por distrito administrativo e que o atendimento seja feito por oito horas por dia. Isso em relação ao equipamento da assistência social.

O senhor também falou que a cidade de São Paulo ganhou prêmio, ou teve alguma premiação em relação ao SUS. Eu acho isso ótimo. Eu sou farmacêutica, defendo o SUS, mas acho que falta ainda muita coisa para ser melhorada no SUS. Por exemplo, na nossa região, a parte de rede para a saúde mental, principalmente os equipamentos que são administrados pela administração direta, pelos funcionários concursados, eles estão à míngua, com pouco recurso humano, pouco recurso de infraestrutura, equipamento, tudo caindo. Então acho que isso também precisa ser visto. A gente não pode só falar que a gente ganhou um prêmio, e foi feito em cima do quê? Eu acho que a gente tem que ver toda essa estrutura que está faltando em muitas partes, em muitas regiões da cidade.

E só complementando a fala da Celina, ela falou que a gente também precisa olhar a alimentação domiciliar para as pessoas idosas, a exemplo do Centro, para expandir para os outros territórios da Cidade também.

Muito obrigada. Boa tarde. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Maria.

A Carmen Rosa Olivares está *on-line*?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Então o Jorge fala. O Seiti está inscrito. Você

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 63 DE 89

tinha substituído? Não, mas vamos na ordem aqui. Agora é o Jorge... Seiti. Em seguida, Professor Marcelo Nerling. Se o Jorge aparecer... Seiti, três minutos.

O SR. SEITI TAKAHAMA - Obrigado. Cumprimento novamente a Mesa.

Falar de orçamento muitas vezes não é fácil, ele é bem complexo, mas nós tentamos basear no processo legal para poder entender. Então a Lei de Responsabilidade Fiscal, no artigo 48, diz que essa dinâmica tem que ser feita e alterada justamente onde há incorreções. Também o Regimento Interno da Casa diz, também nos artigos, no Capítulo 7, do planejamento municipal, onde há a participação da população para que a gente possa manifestar e fazer as alterações das próprias incorreções, e assim por diante. É onde nós estamos tentando trabalhar. Também trabalhamos a questão do Estatuto da Pessoa Idosa, nessa situação da pessoa idosa nesse sentido, que vocês levassem em critério também a Lei do Estatuto da Pessoa Idosa, a importância da pessoa idosa e o crescimento da pessoa idosa de modo geral.

Nesse sentido, a gente quer mostrar alguns riscos na questão orçamentária, então a gente coloca que a LOA de 2026, com base de 26-29, ela demonstra que o Executivo... Porque a gente está falando em questões técnicas, financeiras, muitas vezes as pessoas não conseguem entender, mas são mais técnicas, essas questões. Que a gente entende que existe uma certa irresponsabilidade. A gente não quer chamar irresponsabilidade, mas nós queremos tentar entender o que nós podemos contribuir nessas correções. Que ele não prepara a Cidade para...

A invisibilidade da folha de planejamento. O Executivo opte em manter a maior parte do gasto da N-2, que é a página 9 do anexo 5. Então o N-2 tira cerca de 90% do total da agenda. Isso é uma falha de planejamento. Se nós olharmos direitinho, é uma falha de planejamento. É como esperar que a maré suba e aconteça a situação para que você possa rever isso. E o risco futuro, nesse sentido desse próprio investimento da N-2, para que a gente possa entender, a própria relatoria, para poder trabalharmos juntos, nós nos colocamos até à disposição para trabalharmos juntos nesse sentido, que o investimento está sendo negligenciado.

Hoje, em acessibilidade urbana, adaptação de moradia, as ações G-2 não

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 65

REUNIÃO: **21430** DATA: **14/10/2025** FL: **64** DE 89

identificadas, tudo na página 9, e os centros-dia, o que garante a autonomia do idoso ao diluir esses gastos e não torná-los prioritários e visíveis na administração da força de milhões de idosos e a dependência, a sobrecarga dos serviços, mais caros e saturados, hospitais e ILPIs, nos próximos anos. Então é uma preocupação nossa, nós entendemos, para que o N-2 seja revisto e avaliado nesse sentido.

- Assume a presidência o Sr. Silvinho Leite.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Seiti, para a conclusão, por favor.

O SR. SEITI TAKAHAMA – Hein?

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Para as suas conclusões, por favor.

O SR. SEITI TAKAHAMA – Já? Nossa senhora! Eu não consegui nem colocar os pontos, tem vários pontos problemáticos aqui. Bom...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Qualquer coisa pode mandar por escrito, Seiti.

O SR. SEITI TAKAHAMA - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Teremos várias audiências ainda.

O SR. SEITI TAKAHAMA - Amanhã, então, a gente coloca, a gente volta aqui e coloca todos os pontos. São diversos pontos, que é a análise crítica, para que tanto a relatoria possa entender as contradições existentes, porque a gente está falando do mérito do Orçamento, nesse sentido, para a gente trabalhar melhor.

Obrigado.

O SR. MARCELO MESSIAS – Seiti, se você puder mandar para nós também, tudo por escrito, para a gente ter conhecimento, ajuda bastante.

O SR. SEITI TAKAHAMA - Sim, eu trago.

O SR. MARCELO MESSIAS - Por favor, porque é muita informação, tem muita gente esperando, estão com fome, aí acho que é justo você mandar por escrito e a gente poder fazer uma análise, por favor.

O SR. SEITI TAKAHAMA - Está Ok. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Marcelo Nerling, por favor, por três minutos.

Na sequência, Carmen Guilherme e Maria Cecília. Por favor, já aguardem aqui.

O SR. MARCELO ARNO NERLING - Bacana, agradeço a todas e todos. Parabéns por esse dia tão especial, que a gente realmente valoriza e consegue entender o que se chama participação popular como diretriz e princípio do artigo 2º da Lei Orgânica do Município.

Minha saudação ao Vereador Silvinho Leite, que preside a Mesa, à Vereadora Sandra Tadeu, à Vereadora Keit Lima, ao Vereador André Santos. E parabéns, André, pela gentileza e sensibilidade na partilha da água naquele momento. Isso demonstra sensibilidade e condição humana, tão importante para todos nós.

Esqueci aqui o Vereador Jair Tatto, que preside a Comissão e que honrou o Regimento Interno com o artigo 86, dando uma nova dinâmica às audiências públicas, que a gente tem reivindicado dentro desta Casa.

E dizer, Vereador Marcelo Messias, ao saudá-lo, que realmente nós precisamos de uma cidade mais inteligente. O que estão nos oferecendo hoje não serve para ensinar.

Eu tenho pedido reiteradas vezes, Vereador Silvinho, dizendo o seguinte: olha, quando eu pego o PPA, quando eu pego a LOA, eu ensino Direito no curso de Gestão de Políticas Públicas e os instrumentos que me são fornecidos não servem para educar, eles não servem para orientar. Então, quando eu olho tecnicamente, eu entendo o Orçamento técnica e politicamente. Entendo o valor político do orçamento, mas também entendo o valor técnico do orçamento. Nesse sentido, tenho para mostrar concretamente na avaliação.

O primeiro ponto, nós estamos hoje abrindo a discussão do PPA 2026-2029 e nós não avaliamos o PPA 2022-2025. Como é que nós começamos algo novo se nós não avaliamos o velho? E veja, se fôssemos avaliar o velho, se nós tivéssemos uma audiência só para avaliação do PPA anterior, nós chegaríamos a vários diagnósticos bastante problemáticos. E isso diz respeito, por exemplo, a ausência que sinto neste momento da Mesa Diretora. A Mesa Diretora não está aqui.

Os 55 Vereadores não estão aqui. Este é o único momento que nós colocamos meio

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 67

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 66 DE 89

trilhão de reais, como disse o Pedro, são 560 bilhões de reais para discutirmos nos próximos quatro anos, considerando que o orçamento do estado de São Paulo é 370, o nosso é 140, e nós temos um quarto da população. Tem alguma coisa errada. Onde é que o dinheiro está parando?

Então vejam, queridos, quando eu olho para dentro da Lei Orçamentária, eu reitero, ela não é pedagógica, não serve para ensinar e ela afronta os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e, principalmente, da eficiência. Portanto, além disso, nós temos o quê? A ausência não só da Mesa Diretora e dos Vereadores, mas de uma representação da cúpula...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Suas conclusões finais, por favor.

O SR. MARCELO ARNO NERLING – Pois não, sim. Da cúpula do Tribunal de Contas, que também faz de conta vídeo parecer 360/2025, e eles, de novo, vêm aqui sem parecer. Quando você vai ver o parecer que eles entregam, como foi na LDO, eles falam de achados, ou seja, se você pegar aquele documento e levar para o banheiro público, ele vai servir bem. Vejam, não se cumpre...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Professor, por favor.

O SR. MARCELO ARNO NERLING - Eu vou concluir, Exa., eu vou concluir. Não se cumpre a Lei 18.286/2.021, que é a LDO, que nós aprovamos aqui em julho, no artigo 9º, observem o artigo 9º, que diz detalhamento das ações é exatamente o que Luzia e Keit acabam de destacar. Não existe detalhamento, portanto, estamos na ilegalidade.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Sr. Marcelo, nós temos o pessoal, por favor.

O SR. MARCELO ARNO NERLING - Vou concluir, me dê um minuto, um minuto, eu concludo, Exa.

Artigo 137, parágrafo 8º, da Lei Orgânica é muito interessante. Ele diz que a Lei Orçamentária Anual identificará individualizando os projetos e atividades - é o que nós estamos falando das ações - segundo a sua localização, dimensão, características principais e custo. Isso não existe.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Se o senhor não encerra, eu tenho de cortar o microfone. Não gostaria de fazer isso.

O SR. MARCELO ARNO NERLING - E aí eu concluo, eu concluo. Sim. Aí eu fecho. Artigos 137 e 138, Lei Complementar 101/2000, Lei 4.320.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Qualquer problema, o senhor manda por escrito.

O SR. MARCELO ARNO NERLING - ...Portaria da Secretaria. Por favor, só me dê um minuto, Exa. Eu tenho três minutos para falar um ano. Eu estou educando.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Têm 30 pessoas inscritas.

O SR. MARCELO ARNO NERLING - Eu tento ensinar e partilhar com o povo. Então, vejamos, a Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional nº 20/2021 não é cumprida. A Portaria 42/99 não é cumprida, portanto, nenhuma legalidade. E aqui, agora eu concluo, circulou um documento aqui para mostrar como a democracia representativa, como a Câmara de Vereadores...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado pelas suas colocações. Teremos várias audiências temáticas.

O SR. MARCELO ARNO NERLING - Eu concluo. Trai o povo de São Paulo quando vocês assinaram o artigo 48, a Mesa Diretora não fez planejamento da Casa e retirou os artigos 54 e 55, do PPA...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Por favor. Próxima oradora Sra. Carmem Guilherme.

Professor...

- Manifestações simultâneas.

O SR. MARCELO ARNO NERLING - ...e está negando o direito de descentralização do recurso público e está traindo a população de São Paulo. Há uma traição com relação ao Conselho de Representante, do artigo 54 e 55. Prestem atenção.

Obrigado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Próxima oradora, Carmem Guilherme. Por favor, Carmem.

A SRA. CARMEM GUILHERME - Boa tarde a todos. Cumprimento os integrantes da Mesa, Vereadores, Secretários, Vereadora, principalmente sociedade civil. Uma moeda de 25 centavos representa, numa analogia, o valor do Orçamento Cidadão que os conselhos participativos deliberam e discutem sobre as propostas. É uma moeda de 25 centavos, em proporção de grandeza, com 125 bilhões, de 25, e será menos 25 centavos do Orçamento Cidadão congelados os seus 10 milhões. Eu preciso de um troco, porque está menos de 25, está com 23. Então, por favor, 7 centavos.

Analisando o orçamento 25-26 com relação ao orçamento dos 320 milhões, como eu já disse, 25 centavos e, para o ano seguinte, 23 centavos, não sofreu reajuste, diferentemente de um orçamento de 125 bi para 135 bi. E continuamos os conselhos participativos, discutindo 10 milhões, sendo que não há igualdade para as subprefeituras. São 10 milhões para a Sé, 10 milhões para São Mateus, 10 milhões Itaquera, não estamos falando em igualdade. Isso foi discutido no ano passado, mas não foi levado em consideração.

Mas o problema maior que nós estamos enfrentando, nesse dito projeto piloto dos 10 milhões, porque o Decreto 6.337, de 24 para 25, é a execução das propostas. Estamos hoje, Secretário, em 14 de outubro e muitas propostas não saíram do papel. O que será feito da verba inferior a 25 centavos.

Propostas que a Seplan diz que não tem ingerência sobre as pastas que competem aos executores. Se compete aos executores, compete aos conselhos participativos e a sociedade civil que votou, seja *on-line* ou não nas audiências públicas, deliberou propostas, foi lá, acreditou no Orçamento Cidadão, e os CPMs, na sua peneira, nas suas 15 propostas, Portaria 26, da CF, dizia que eram 10 mínimas da sociedade civil e cinco dos conselheiros, digo aqui por conhecimento das 32.

Muitos CPMs deliberaram todas as propostas. Itaquera é uma que deliberou suas propostas, as 15 da sociedade civil. E até hoje essa sub detém mais de 12 ecopontos que não

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 69 DE 89

saíram do papel e cada um estimado em 3 milhões de um Orçamento Cidadão.

Saúde, 22 propostas, quase 55 milhões do Orçamento Cidadão. Jabaquara perdeu a proposta.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Para concluir, D. Carmem, por favor.

A SRA. CARMEM GUILHERME - Então, Sr. Secretário, execução para que haja credibilidade e que, quem sabe, esses 25 centavos tenham, de fato, o bolso e a execução que a população tanto votou.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado. Próxima oradora, a Sra. Maria Cecilia. Na sequência, o Sr. Rudi e a Sra. Lia Deborah Sztulman

A SRA. MARIA CECILIA - Bom dia a todos, à Mesa e aos queridos, eu gostaria só de mencionar uma questão do passado da produção intelectual... - espera só um pouquinho, Sr. Bessa - da produção intelectual que esse grupo tem realizado, desde 1999.

Então a carta de 2025, que hoje estamos nos detendo, mas assim, é uma produção intelectual há muito tempo. E há muito tempo não é ouvida. Então eu acho que nós estamos chegando no limite.

Essa sociedade que já escrevia, lá em 1999, é de uma geração altruísta, já falava do envelhecimento, da mudança da pirâmide populacional no Brasil e já visualizava a importância de se dedicar a essa população. E é tão altruísta porque ela luta ainda por coisas que ela pode não usufruir.

Então é uma sociedade que tem sua população idosa. Se a gente lembrar lá atrás quem são as mulheres que lutaram pelo postinho de saúde na periferia? Quem são as mulheres e homens que lutaram pela educação? É essa sociedade que a gente está, é essa população que está aqui ainda hoje.

Então, eu faço meu reconhecimento a todos vocês.

Vou me deter na carta 2025, que a gente... vou pedir licença para que vocês olhem para o Sr. Bessa e ele vai levantar uma faixa “Mais Emad na cidade de São Paulo”.

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 70 DE 89

- Oradora se refere à bandeira levantada.

A SRA. MARIA CECILIA - Nós estamos ainda com 50%, precisamos de mais, porque é a Emad que vai estar na casa, no domicílio, prestando o cuidado.

Como PAI – Programa Acompanhante de Idosos, peço licença aqui para Vera, que é da saúde. Eu sou assistente social, trabalhei bastante na saúde e na cultura e vejo o quanto que é importante de todos os nossos programas.

Por favor, levantem as bandeiras do enfrentamento à violência, aqui da moradia, do respeito, fora etarismo, arte e cultura, do PAI. Trabalhei no PAI, é um excelente programa, reconhecido mundialmente e copiado. Centro, dia, participação social e mais o Creci.

Agradeço a todos vocês. Agradeço à mesa.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado, Maria Cecilia. Próximo orador Sr. Rudi. (Pausa) Não está. A próxima oradora a Sra. Lia Deborah Sztulman.

A SRA. LIA DEBORAH SZTULMAN - Bom dia, boa tarde. Eu já falei. Então eu vou passar minha palavra para Vera Lúcia.

Mas vou aproveitar para perguntar para o Clodoaldo, porque tem um zum zum zum aqui que nós não entendemos quando você falou na parte inicial sobre convivência.

É só pedir para ele explicar depois.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – A senhora passe a palavra que o tempo já está correndo.

A SRA. VERA MARIANO - Boa tarde a todos. Cumprimento à mesa na pessoa de todos os idosos. Eu sou a Vera Mariano, moro em São Mateus, sou da saúde.

Eu só queria fazer uma reflexão. Uma das formas de participação onde há população há vida, são as conferências. As conferências nas três esferas do governo.

Todos os idosos que estão aqui, todas essas reivindicações que estão aqui foram discutidas na conferência, foram propostas na conferência. Apenas o que nós estamos pedindo é que seja cumprido. Porque nós estamos cansados de fingir que participamos e vocês fingindo que estão nos ouvindo. Então que hoje sejam reforçadas todas essas propostas que estão aqui.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 72

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 71 DE 89

Eu quero refletir também e dar ênfase à ILPI. Quem está com a ILPI levanta a mão aí também. A ILPI é a Instituição de Longa Permanência para Idosos. Quem trabalha na periferia como eu, sabe que nós temos idosos fragilizados, abandonados, sofrendo violência, com defasagem social, familiar. Não temos a quem recorrer. E a cidade de São Paulo só 13 ILPIs públicas, para atender toda uma população de idosos abandonados. Isso é um absurdo.

Então, a nossa proposta que foi para a conferência, na carta que foi entregue, é uma ILPI por subprefeitura, uma ILPI grau 3, por macrorregião, aquelas que atendem aos idosos mais fragilizados, os que têm procedimentos mais invasivos na saúde.

Então espero que nós sejamos ouvidos desta vez. Não finjam que estão nos ouvindo e efetivem as nossas propostas.

Muito obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Faltam quatro. Queremos ouvir depois os Vereadores, obviamente, e a devolutiva do Tribunal de Contas e do Secretário.

João Paulo Bernardes. Ajuda nós, João Paulo, dois minutos. Se não, também não tem problema. Depois é o Rafael Calabria.

O SR. JOÃO PAULO BERNARDES - Boa tarde a todos, meu nome é João Paulo, cumprimento a Mesa e todos presentes. Sou assessor da Vereadora Janaina Paschoal. Eu gostaria de fazer uma pergunta, na verdade, à disposição de um acontecimento e depois uma pergunta para o Sr. Secretário referente às emendas parlamentares.

A Vereadora fez uma indicação de uma emenda para uma determinada o OSCI pelas SMADS. O processo se encaminhou tranquilamente, todo certinho. Foi feita a execução.

A verba foi encaminhada para SMADS e depois de um tempo, o processo um pouco parado, a gente veio a descobrir que, na verdade, a SMADS estava falando que não podia fazer administração e a aplicação dessas emendas, dessas verbas. Até hoje não cancelou o procedimento.

Então a verba está presa na SMADS, que não deu entrada ao pedido de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 73

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 72 DE 89

cancelamento para que a gente possa pedir o congelamento e o retorno das verbas para que a Vereadora faça a indicação apropriada. E a gente tem reparado que tem acontecido com uma certa frequência de as secretarias demorarem para fazer o pedido de cancelamento, o procedimento anda de uma forma muito lenta, o que acaba prejudicando a população, porque a gente não consegue fazer a indicação de forma apropriada.

Eu pretendo estar presente também na audiência pública da SMADS e falar isso com a Secretária especificamente. Mas a Vereadora pediu que eu também falasse aqui no Planejamento para a gente saber se a Prefeitura está tendo ciência desse tipo de coisa, se podem ser tomadas medidas para melhorar o andamento dessas emendas, porque a população acaba sendo prejudicada no final. É basicamente isso.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI - Posso só falar rapidinho?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pois não.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI - A Secretaria da Casa Civil, juntamente com os Vereadores, administra a questão das emendas. A questão aí é pontual. Eu vou pedir para que você passe o número do SEI do processo, porque a gente liga para a Secretária para equacionar essa questão.

Acho que está corretíssimo, se não vai investir devolve rapidamente para que possa ser reutilizado, está bom?

O SR. JOÃO PAULO BERNARDES - A colega vai fazer uma pergunta também. Rapidinho.

O SR. CLODOALDO PELIZZONI - Pois não.

A SRA. ANA CAROLINA - Secretário, boa tarde, tudo bom? Sou Ana Carolina, também do gabinete da Vereadora Janaina Paschoal. Em relação ao orçamento propriamente dito, o senhor comentou que o PIB do ISS vai crescer, certo? E eu gostaria de saber qual é o planejamento da cidade tendo em vista a previsão de perda de 15 bi, com a entrada do IBS?

Eu sei que tem o conselho, aquele fundo que vai gerir, mas assim, no PPA e na LOA têm muitos investimentos, por exemplo, a derrubada do Minhocão, a reforma da questão do

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 73 DE 89

Minhocão, tem a questão da Esplanada da Liberdade também, ou seja, muito dinheiro público utilizado, alguns aprovam outros não essas medidas.

Mas enfim, sem entrar no mérito desses valores, mais entender qual é o planejamento da cidade para, digamos assim, contingenciar gastos para essa perda futura. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Valeu. Agora, Rafael. Chegou, Rafael. Depois é o Professor João Cassiano.

O SR. RAFAEL CALABRIA - Olá, boa tarde a todos. Sou Rafael Calabria, geógrafo. Queria fazer um alerta, principalmente ao colega do Tribunal de Contas, porque eu falo aqui em nome de associações de moradores que estão lutando contra algumas obras equivocadas e autoritárias que a Prefeitura está impondo em alguns bairros da cidade de São Paulo, começando pelo famoso túnel Sena Madureira.

A Prefeitura recauchutou o projeto de 2011, completamente desatualizado e está acelerando a licitação. O edital saiu hoje, inclusive. O projeto de 2011, foi derrubado por denúncias de cartelização na contratação e a Prefeitura está querendo reaproveitar o processo, o estudo ambiental do projeto 2011.

O estudo ambiental foi feito com erros já flagrados e denunciados na imprensa. E ela está querendo reaproveitar o estudo ambiental, reaproveitar o estudo de tráfego, que é de 2009, que é anterior à Lei da Mobilidade, anterior ao Plano de Mobilidade da cidade de São Paulo. Então está totalmente desatualizado.

O estudo não cita a rede de transporte feita na região, porque depois que começou o referido estudo, teve a Linha 5 implementada, vai ter também agora a Linha Rosa implementada na região. Então o projeto está bastante desatualizado.

O projeto vai remover uma comunidade que ainda não foi devidamente atendida pela Sehab, a comunidade Souza Ramos, além da comunidade Luiz Alves. E o projeto não vai nem resolver o cruzamento, porque os projetos demonstram que ainda vai ter a conversão à esquerda, na Domingos de Moraes, porque o túnel vem da Sena Madureira. Então é uma obra

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 74 DE 89

bem equivocada, não vai resolver o trânsito, vai estimular o uso do carro, como já foi demonstrado em outras obras e a Prefeitura está tocando na região.

Além disso, a Vila Olímpia também já está se levantando contra a ideia da duplicação da Rua Ribeirão Claro. A conexão da Bandeirantes com a Faria Lima já foi feita pelo Complexo Viário da Olimpíadas e da Rua Funchal. A obra está sendo reiniciada sem nenhum debate, sem nenhuma audiência pública.

A população já está recebendo a carta de desapropriação sem ter um projeto publicado pela Prefeitura sobre a duplicação. Também não tem estudos de mobilidade. O projeto da Ribeirão Claro é de 68, bem mais antigo ainda que o da Sena Madureira.

Então, o alerta é que a Prefeitura está tocando obras com irregularidades, com aproveitamento de documentação que vai gerar um gasto. O caso da Sena Madureira, acabei não citando, não teve diálogo com o metrô e a obra vai passar embaixo do metrô. O metrô não se posicionou no processo ainda. Teve uma reunião só nesta semana agora.

A Prefeitura está tocando a obra, tentando fazer dela um passivo eleitoral, apesar de a obra ser errada, e vai ter impactos judiciais para a cidade, com vários riscos administrativos nesse processo.

Todo processo de participação foi feito no caso Sena Madureira, foi levantada oposição à obra na audiência pública, na consulta pública, no programa de metas. A oposição as duas obras foi das mais votadas da cidade e a Prefeitura tocando a obra.

Meu alerta principal aqui é esse. Obrigado pelo espaço.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Professor João Cassiano.

O SR. JOÃO CASSIANO – Bom dia, Mesa. Bom dia ao auditório todo, a todos os irmãos. Com oito gerações no lombo, um pouco mais, depois de haver combatido uma ditadura muito forte, torturadora de professores e mulheres, com ratazanas nas vaginas, na Rua Tutoia, pelo Coronel Ustra, hoje nós estamos vendo que aquela luta que nós fizemos, Vereador Jair Tatto, lhe confere essa liberdade, falando, cortando, dando a palavra. Para vocês, quero recordar que essa liberdade está assentada sobre cadáveres de companheiras, de enfermeiras, de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 76

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 75 DE 89

professores e professoras, de motoristas, de Deputados, de Vereadores desta Casa.

Por isso, eu me sinto feliz em ver a maneira com que se está levando isso. Em nome da centenária Liga do Professorado Católico – são 109 anos – e em nome, também, do Educafro, que represento, neste momento, nós nos sentimos felizes e esperamos que vocês entendam que, se não contribuíram para ter sua liberdade, cuidem dessa liberdade que está sendo ameaçada. Vamos defender nossa democracia.

Um abraço e obrigado por tudo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Professor. O último inscrito é o Sr. Rafael Klevtsov Faria.

O SR. RAFAEL KLEVTSOV FARIA – Boa tarde a todos. Primeiramente, eu quero agradecer a presença de todo mundo, em especial, dos idosos, porque, sem vocês, isto estaria vazio. Estaria a Mesa conversando com algumas pessoas. Então, agradeço a vocês. O Brasil não seria o Brasil que é, sem vocês.

Eu gostaria de comentar, se der tempo, dois assuntos que envolvem a cidadania do povo. Primeiramente, os senhores receberam um abaixo-assinado, que é sobre o Conselho de Representantes, que foi dado como constitucional pelo STF em 2020 e foi incluído no PPA de 2022 a 2025. Porém, não foi implementado. Cabe ao Legislativo implementá-lo. No PPA deste ano, que estamos discutindo agora, ele simplesmente não apareceu. Nem a ideia foi comentada.

Então, eu gostaria de pedir para o Secretário, por favor, que inclua isso, porque, além de ser um instrumento positivo que vai ajudar tanto o senhor a fazer um melhor trabalho como a gente a ter maior benefício, vai permitir que os cidadãos possam exercer sua cidadania. Não adianta só pela Constituição ser dito como cidadão e não ter o ambiente e o mecanismo para exercer essa cidadania.

Também não tem como você dizer que permite esse mecanismo para exercer a cidadania se você não comunica ao povo que isso está acontecendo. Se eu não me engano, tem um caso da Câmara, que tem o objetivo de comunicar. Por exemplo, isto está acontecendo aqui, hoje, mas eu só fiquei sabendo que isto aconteceria ontem à noite. Dei uma olhada no Instagram

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 76 DE 89

da Câmara e foi publicado. Tem uma postagem de que aconteceria isto hoje. Entretanto, contém 80 mil seguidores. Não dá para dizer que é uma comunicação pública ampla.

Então, eu gostaria de pedir, também, que, se possível, tanto por parte da Câmara quanto por parte da Prefeitura, por parte do município como um todo, busquem algum tipo de comunicação que seja possível, para que todo mundo veja – e que tenha uma linguagem clara. Não adianta você colocar uma postagem em algum lugar, dizendo: “Às 10h, no dia 14, vai ter discussão sobre o PPA.” Muita gente não vai entender. Tem que ter um cartaz no ônibus, em que a pessoa entre e veja: “Dia 14, às 10h, a gente vai discutir o que fazemos com o seu dinheiro e você tem o poder de fala, ali. Vai poder falar sobre o que a gente faz com o seu dinheiro.”

Para concluir, eu peço, por favor, ao Sr. Secretário e ao Poder Legislativo que incluam esse mecanismo do Conselho de Representantes e o implementem, porque vai ser positivo, tanto para o município, permitindo que o Secretário faça um melhor trabalho, tendo uma noção do que realmente o povo precisa e quer, como para a gente, que vai ter um espaço para falar, um espaço deliberado, com poder deliberado para a gente, tendo, então, maior benefício para a gente, como um todo.

Agradeço o tempo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Está publicado, desde o dia 09/10, em *O Estado de S.Paulo*, e 10/10, na *Folha de S.Paulo*. No *Diário Oficial da Cidade*, está desde o dia 07/10. Fazer o calendário não é fácil, não. Hoje, mesmo, tivemos que mudar o local, por indisponibilidade do local que pedimos, que era o Teatro Paulo Eiró, com a benevolência do Vereador Silvinho Leite. Não sei se foi o Marcelo ou se foram os dois que são da zona Sul, mas conseguiram um espaço até maior. Então, não é fácil montar esse calendário, não. Viu? Porém, está tudo bem. Vamos seguindo.

De quem eu havia me esquecido? Dona Maria, perdoe-me. Tem a palavra. É a última inscrita. Em seguida, vão ser as Vereadoras Keit Lima e Dra. Sandra Tadeu, o Vereador André Santos e os nobres Relatores.

A SRA. MARIA – Eu quero cumprimentar todos. Cumprimento a Mesa. Agradeço

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 77 DE 89

esse trabalho tão bom, tão bonito. Quero falar com a plateia. Deixo meu abraço a cada um. Apesar de estar lotada, eu cheguei aqui e fiquei muito feliz. Estava lotada e agora já está esvaziando, mas, realmente, quem tem responsabilidade com o trabalho permaneceu aqui. Isso é muito importante. Eu quero, neste momento, agradecer a presença desses jovens. Nós temos muitos jovens e nós precisamos desses jovens. Nós os queremos. São nossa força, agora.

Contudo, eu lamento, também, uma pessoa como o Prof. Marcelo Nerling ter tido a fala interrompida. É um cidadão, um professor, que trabalha e carrega essa plateia por aí. Ele foi interrompido e isso nunca aconteceu, aqui. Eu fiquei triste. Isso não pode acontecer, porque ele não está lutando por ele. Ele é jovem. Ele pode percorrer o Brasil inteiro e ajudar o lugar que estiver precisando. Agora, nós, idosos, temos este espaço.

Agradecemos aos Srs. Vereadores e aos funcionários. É um trabalho muito bem feito e quero dizer ao senhor que está representando o Prefeito: nós precisamos, realmente, de uma atenção maior. Somos idosos. Falou-se muito sobre a saúde e eu quero reforçar a educação. Sem educação, não temos saúde. Precisamos nos educar para poder ter saúde, mas eu acredito. Eu sou jovem. Eu tenho só 87, mas eu acredito no meu potencial.

Eu cheguei, na semana passada, no domingo, do Mato Grosso do Sul, mas eu estava no Mato Grosso do Norte e o trabalho, lá, pelos idosos, é muito bem feito. O trabalho pelos povos indígenas e pelos idosos é uma coisa muito bem-feita, mas nós estamos satisfeitos em São Paulo e acreditamos que vocês continuem dando atenção, porque, sem o voto do idoso, não chegaremos a nada. O maior número de votos que trazem os Parlamentares é dos idosos.

Nós precisamos muito da saúde, porque, se não tiver saúde, não temos lazer. Não temos festa. O que vocês acham? Que o idoso não pode namorar? O idoso namora. O idoso quer ser abraçado. Agora, precisa ter saúde, salário, dinheiro, educação. Vocês entenderam?

Tivemos um seminário com mil pessoas e, no momento, eu fiquei muito emocionada. Eu dei uma parada. Nem sabia onde estava. Aí, eu disse, assim: “Precisamos nos levantar, apertar a mão um do outro e nos abraçar.”

Aí, eu dei essa disfarçada. Levantaram-se e abraçaram-se. Levantou-se uma

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 78 DE 89

senhorinha e falou, assim: “Era só disso que eu estava precisando. Tem mais de um mês que eu não ganho um abraço.” Nós precisamos, gente.

Nós precisamos de saúde e educação. O dinheiro que vem para cuidar dos idosos foi o próprio idoso que trabalhou e depositou lá. Nós precisamos disso. Nós precisamos é de seriedade, de pessoa séria que nos ajuda, porque nós só trabalhamos. Enchemos os cofres. Agora, vocês ajudem a administrar o dinheiro. Vamos ver, aí. Nós precisamos de Secretaria para o idoso. O idoso precisa de água para tomar. O idoso precisa de remédio, mas o idoso precisa de baile.

Eu aproveitei, porque eu fiquei para o fim e eu quero desabafar. Chegam aqui e só falam de política. Falem de amor. Deixo um abraço para cada um.

Fica aqui a minha recordação: nunca interrompa uma pessoa que veio falar. O Prof. Marcelo falou tudo e falou muito bem.

Muito obrigada. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Agradeço aos intérpretes de Libras: Raphael Ricardo Patrício Polycarpo Martins e Gabrielle Patrício Polycarpo Martins.

Na ordem, tem a palavra a Vereadora Keit Lima.

A SRA. KEIT LIMA – Boa tarde, gente. Sei que a maioria está com fome, aí. Primeiramente, eu quero agradecer muito a presença de cada um que está aqui. A gente sabe como é difícil estar em dia de semana nesta Casa, mas vocês são as pessoas mais importantes de uma audiência, para a gente discutir o rumo da nossa cidade. Foi muito bom ouvir o que vocês trouxeram.

Quando eu estava estudando um pouquinho mais a fundo, eu fiquei surpresa sobre as prioridades da nossa cidade, porque envelhecer em alguns bairros é quase impossível. A gente ainda tem uma cidade em que, dependendo de onde você mora, você não tem o direito a envelhecer, porque a expectativa de vida é de 58 anos, enquanto em outros bairros é de 80 anos. Exatamente, é nas nossas periferias e nas nossas favelas que a gente não tem o direito de envelhecer. Envelhecer não deveria ser um privilégio. Apesar de ser uma honra, não deveria ser

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 79 DE 89

um privilégio, porque os direitos deveriam ser garantidos para as pessoas que construíram esta cidade.

Só tenho três questões para os Secretários. Eu fiquei muito surpresa quando eu dei uma olhada no orçamento, porque tem um índice que é de distribuição regional e que está aqui: de 10 bilhões nos próximos quatro anos. Quando a gente olha para o nosso PPA, isso significa, gente, 1,7, porque a gente tem uma previsão de 583,4. Essa distribuição é falar das nossas periferias e das nossas favelas. Então, essa é uma das coisas que eu quero muito questionar, considerando a urgência e que a gente praticamente tem um *apartheid* social na nossa cidade.

O que a gente deveria estar discutindo, quando a gente pensa em orçamento, é orçamento para as nossas periferias – e direcionado, porque, como muito bem foi dito, em todas as Secretarias vai ter idoso. Então, todas as secretarias vão pensar em favela, mas é muito importante quando a gente direciona, porque isso faz, inclusive, ser o papel do Vereador fiscalizar. Essa é uma das nossas responsabilidades. A gente olha para o orçamento e não sabe o bairro.

Na real, quem é pobre, quem mora em favela, quem mora em periferia, sabe muito bem como funciona o orçamento da nossa cidade e para onde está sendo direcionado, mas tem um jogo de palavras e um jogo de disfarce, também, de mascarar, de maquiar o orçamento, para que fique muito mais difícil a gente fiscalizar o Executivo. Então, quero muito questionar, na real, por que a gente não consegue fazer ter apenas 1,7% destinado aos próximos quatro anos.

Se a gente está lutando para ter uma cidade que cuide de gente, uma cidade que é boa lá, para a Cidade Tiradentes, para o Grajaú, para o Marsilac, para a Brasilândia, a gente sabe que é boa para geral, porque uma cidade justa é uma cidade boa para todo mundo. Para isso, não existe o faz de conta, sem a gente pensar em orçamento. A gente sabe e a gente precisa disso. A gente está na cidade mais rica da América Latina. Então, por que o orçamento não chega a quem mais precisa?

Para isso, tem que ser muito intencional, porque, se a gente está olhando um PPA e, dentro do PPA, a gente não consegue enxergar as nossas periferias e favelas, a gente vai discutir

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 80 DE 89

daqui a quatro anos, novamente, a mesma coisa? Então, esse é um dos questionamentos.

A Beatriz, da Associação dos Analistas de Meio Ambiente, trouxe algo para o qual eu também estava olhando muito. A proposta orçamentária para pessoal e encargos para 2026 é de 44 bilhões. Esse valor é superior a este ano em 1,4. Aí, eu fiquei pensando que é um reajuste muito pequeno, pensando nos servidores públicos. São essas as pessoas que estão nas nossas periferias, nas nossas favelas, fazendo andar a educação, a saúde, a assistência social, com um reajuste tão pequeno. Como vai ter reajuste salarial para quem faz essa cidade funcionar?

Eu quero lembrar que a perspectiva de crescimento da receita em 2026 é de 7,8, havendo uma margem real, com justiça social, de a gente pensar, de uma forma muito responsável, o orçamento da nossa cidade, mas sem tirar de quem está na ponta, sem tirar das nossas periferias e dos nossos servidores.

Por último, aproveito já para fazer um convite a todo mundo. A gente também já vai começar, nesse fim de semana, as audiências públicas regionais e no domingo eu estarei lá, no Butantã. Então, aproveito e convido todo mundo para a gente fazer uma discussão de orçamento.

Também quero muito perguntar para o Secretário Clodoaldo e para o Sr. Fabiano Martins se a gente vai poder contar com a presença dos Secretários, porque é a partir do chão que a gente pisa, a partir dos territórios, que a gente consegue fazer uma discussão sobre aquilo. Também aproveito para engatar: pergunto se a gente consegue ter uma discussão de audiência territorial, lá, e não algo amplo.

Porém, para que os moradores consigam tudo o que a gente está discutindo, gente, nós somos apenas representantes do povo. Não faz nenhum sentido ser um povo, como o Prefeito representa, também, a gente. Nada, aqui, é favor. Esta Casa é nossa. Então, quero muito, também, que a gente comece a discutir de uma forma cada vez mais responsável, para que a gente tenha uma cidade que cuide de gente.

Aí, gente, vai ser no domingo, das 10h às 13h. Vai ser no Centro de Saúde Escola Samuel, lá, na Avenida Vital Brasil, 1.490. Eu espero contar com a presença de vocês. Foram convidadas as Secretarias Municipais de Planejamento e Eficiência e da Fazenda, bem como as

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 81 DE 89

Subprefeituras do Butantã, da Lapa, de Pinheiros e da Sé. Eu espero que todos eles estejam lá, para que a gente possa ter uma discussão de orçamento, não entre um conchavo, mas que a gente tenha uma discussão de orçamento da cidade com todos os munícipes, porque esta cidade é responsabilidade de geral e a decisão sobre aonde vai o dinheiro tem que contar com a nossa opinião. Somos nós que dependemos do SUS, pegamos transporte público, usamos escola e assistência social. Então, não há ninguém melhor do que as pessoas que sentem a desigualdade todo dia para discutir o orçamento da nossa cidade.

Estou repetindo “a nossa cidade”, para não se confundir com a cidade deles. Esta cidade é nossa.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereadora Keit Lima. A Vereadora sugeriu, então, a audiência. Já deu até o informe da audiência, que a gente chama de central, que pega a Lapa e, nesse caso, o Butantã, a Sé e Pinheiros.

Onde está a Vereadora Dra. Sandra Tadeu? Foi embora? É que a Vereadora Dra. Sandra Tadeu sugeriu o local da Leste, que eu vou ver daqui a pouco e dividir de acordo com os territórios onde os Vereadores atuam de uma maneira mais forte.

Eu passo, então, a palavra para o Vereador André Santos.

O SR. ANDRÉ SANTOS - Obrigado, Sr. Presidente. Acho que a melhor coisa hoje, aqui, foi poder ouvir. Porque as pessoas não conseguem ser ouvidas. Então, quando vocês trazem alguns temas que muitos de nós nem temos conhecimento, essa é a realidade, situações de doenças raras. Situação real, porque alguém falou sobre a questão de calçadas e quando se fala de acessibilidade, sempre se fala de calçadas. E alguém falou que não é só isso. Nós temos algumas questões que hoje foi importante a presença de vocês. Independente se alguém achou que um foi exagerado ou não. Isso aqui é uma audiência pública e as pessoas têm o direito de se expressar.

Tentei anotar praticamente tudo que as pessoas trouxeram para nós, para que possamos avaliar cada caso, inclusive, sugerir a uma pessoa que falou que a gente deve

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 82 DE 89

transformar o que ela comentou em um projeto de lei na Câmara Municipal de São Paulo.

Outra pessoa falou sobre a questão do cartão do idoso, que muitas vezes os filhos acabam se apropriando. Isso não é possível. Nós já tivemos um rombo no nosso país, enorme, dos nossos idosos sendo roubados. Tendo seu dinheiro retirado de maneira brutal por pessoas que só pensam em grana e que até agora não foram punidas. Até agora não foram punidas, mas vamos continuar batendo nessa tecla. Não só investigando, porque investigação já se tem. Nós queremos a punição para esse tipo de gente. Se tem gente, por exemplo, filhos, familiares, se apropriando do cartão do idoso, que é de direito dele de uso, isso é um crime. Isso não pode ser aceito. Então é esse caso apresentado, se a senhora puder depois trazer para a gente poder fazer uma análise aprofundada sobre isso e começar a criar algum modelo de ação da prefeitura na cidade de São Paulo de proteção a vocês, as senhoras, aos senhores, será muito importante.

Mais uma vez, muito obrigado pela paciência de vocês. Pela perseverança de vocês ficarem aqui todas essas horas. Agradecer ao Executivo por estar aqui em respeito a cada uma dessas pessoas. Agradecer o Tribunal de Contas por vir ouvir algumas reclamações de algumas pessoas, para que possam ser analisadas. E mais uma vez, a condução do nosso Presidente Jair Tatto demonstrando que aqui é uma Casa Legislativa e que as pessoas aqui têm voz e são respeitadas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador André Santos.

Vou passar a palavra ao Dr. Luciano Teixeira, do Tribunal de Contas. Em seguida, para o Secretário e, depois, aos nobres relatores.

O SR. LUCIANO TEIXEIRA - Anotei todas as demandas que são pertinentes ao Tribunal de Contas. Mais uma vez reforço o compromisso do Tribunal para a segunda audiência pública, estar disponibilizando o relatório definitivo para que a Comissão possa dar uma olhada antes dessa segunda audiência.

E reforço aqui, em relação a esse relatório, na visão da Coordenadora de Contas do Tribunal, área técnica do Tribunal, a gente não entende, razoável, um prazo de 14, 13 dias para que venha trazer esse relatório. Dessa maneira, mais uma vez reforço, que esse relatório estará

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 83 DE 89

disponibilizado na segunda audiência pública para a Comissão. Um relatório, devidamente, evidenciado com evidências, com situações que possam comprovar toda essa situação...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Dr. Luciano, trata-se da segunda geral? A última audiência, que é a devolutiva?

O SR. LUCIANO TEIXEIRA – Isso, dia 26/11. Eu falo pela Coordenadoria de Contas. Eu acredito que as demais audiências, as temáticas, outras áreas do Tribunal acompanharão também.

Só um pequeno destaque em relação ao trabalho do Tribunal, serei bem breve. Muitos dos trabalhos que executamos, nem sempre são vistos pela população. Trago aos senhores, de uma maneira bem simples. O Tribunal, só em 2024, através dos trabalhos gerou uma economia para os cofres públicos em mais de 3 bilhões de reais. De janeiro a junho essa economia - nas auditorias que a gente faz, eu vou pontuar, talvez os senhores entendam melhor - essa economia, só em 2025 foi de 1,2 bilhões.

Vou pontuar algumas situações, como eu falo, às vezes não é vista pela população assim, por exemplo, 200 milhões nas obras dos corredores de ônibus, uma economia 91 milhões no Edital do BRT Aricanduva; 27, 8 milhões na Ponte Granaúna Gaivotas e 200 milhões nas obras de drenagem. Assim, às vezes parece que os trabalhos não são visivelmente identificados pela população, mas o Tribunal está sim atuando em benefício da população de um modo geral.

Levando, novamente, as demandas de todos, a minha fala é nesse sentido e permaneço a disposição, caso seja necessário.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Dr. Luciano. Certamente vocês mandarão, de todas as pastas, alguns auditores do Tribunal, como é da tradição.

Passo, imediatamente, a palavra ao nobre Secretário. Secretário, me perguntaram se V. Sa. não anota nada. Eu falei que a sua memória é uma coisa imponderável.

O SR. FABIANO MARTINS DE OLIVEIRA - Eu anotei no bloco de notas, mas algumas políticas eu não conheço. Estou conhecendo hoje, aliás, foi muito bom ter ouvido, principalmente, o pessoal que batalha pela melhor idade. Acho que eu aprendi muito, hoje. Anotei

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 85

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 84 DE 89

essas questões. Vamos levar para a Secretaria da Saúde, Secretaria de Desenvolvimento Social, Transporte, todas as Secretarias, para que possam implementar essas políticas. Melhorar, ampliar essa questão dos Centros de Convivência ou dos LCIs, é o novo nome. Desculpe. Eu fui Chefe de Gabinete da Secretaria Estadual de Assistência Social, em 2001. Então, eu lembro de implantar o Centro de Convivência para o Idoso, acho que é a principal preocupação que vimos aqui hoje. Agradeço todos vocês.

Gostei muito da fala da – perdão, o seu nome, por favor? Maria. Eu gostei muito da questão do orçamento participativo. Dizer que primeira coisa, nós fizemos um diagnóstico, estamos chamando a reunião com Subprefeitos, Secretarias para implantar e empenhar os recursos. Essa questão do reajuste de valores nós vamos levar para o prefeito. Nós estamos aperfeiçoando isso, a questão do orçamento cidadão, com os conselhos. Acho que isso tem que ser aperfeiçoado e nós temos que executar. Você tem razão. Então cobrar a execução das várias Subprefeituras, das várias Secretarias, para que empenhem os recursos e possam fazer as obras.

Lembro de uma assessora da Vereadora Janaína. Está presente? Obrigado, por sua pergunta. Essa questão da reforma tributária é muito importante. Na Fazenda, nós já temos um grupo estudando os impactos das mudanças tributárias. Particularmente, as cidades serão bastante impactadas, por conta do ISS que não existirá mais. E de um lado nós vamos ter a questão da perda de ISS, mais do outro, como nós vamos cobrar o imposto no destino, nós acreditamos que as grandes cidades podem ser beneficiadas. Perde-se de um lado, mas pode ganhar do outro. E a grande preocupação dos técnicos da nossa Secretaria da Fazenda, quanto aos sistemas, porque a nova reforma tributária vai trazer uma série de mudanças e vai precisar de uma série de novos sistemas de acompanhamento e fiscalização para que a gente não perca a receita.

Quanto aos novos investimentos, a PPP da Esplanada da Liberdade, que nós vamos fazer de uma maneira coerente, vamos aportar os investimentos, depois vamos pagar as contraprestações pela operação. Então nós fazemos isto de uma maneira, garantia a Lei de

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 85 DE 89

Responsabilidade Fiscal. Nós podemos só impactar 5% da receita corrente líquida com o pagamento de PPPs. Isso está longe, ainda não temos nem perto disso. Vamos fazendo com PPPs que possam ser inteligentes, que possam gerar melhorias na cidade.

O Minhocão que você citou, na nossa opinião, depende de um projeto que está sendo tratado, que é a expansão da Marquês de São Vicente até o Tatuapé. É uma região que tem um vazio de moradia. Achamos que pode ser uma nova centralidade. Tivemos até mostrando esse projeto no BNDES, que se interessou, porque é uma intervenção central interessante, para que possa ser financiado. Com isso, nós acreditamos que podemos estudar, porque nós vamos criar uma alternativa viária. É evidente, que puramente falar, vamos terminar o Minhocão, eu sei que é uma matéria até polêmica, mas nós temos um volume grande de veículos e ônibus que passam por baixo, não dá para, simplesmente, terminar.

Sr. Presidente, Jair Tatto, quero agradecer a audiência, principalmente, a todos que estiveram aqui. Vamos responder todas as questões e procurar trabalhar para melhorar essas questões que foram levantadas. Obrigado.

- Assume a presidência o Vereador Silvinho Leite.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Passo a palavra ao nobre Relator da LOA, Vereador Marcelo Messias.

O SR. MARCELO MESSIAS - Obrigado Silvinho. Uma manhã muito produtiva. Uma manhã de muito aprendizado para todos nós! Quero cumprimentar o nosso Presidente Jair Tatto, pela condução dos trabalhos; Vereador André Santos; Vereadora Keit Lima; Vereador Silvinho parabéns, desafio aceito para ser Relator do PPA. Conte com o Vereador Marcelo Messias. Cumprimentar o Clodoaldo Secretário Executivo, do Executivo do Prefeito Ricardo Nunes que veio colocar a sua cara a tapa, podemos dizer assim, que vai trabalhar juntamente com essa Comissão, com o prefeito para melhorar as demandas necessárias de todos vocês. Cumprimentar o Luciano do Tribunal de Contas, por estar ouvindo a população, anotando para, juntos, fazermos o melhor para a cidade de São Paulo.

Foi dito aqui muita coisa, mas principalmente a questão dos idosos. Levamos isso

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 86 DE 89

muito a sério. Vocês têm o meu compromisso de que farei o meu melhor para trazer o que for possível para vocês e o máximo de demandas a ser atendidas.

Falaram bastante isso aqui sobre LPI e NCI, tenham o compromisso do Marcelo Messias, juntamente, com o Secretário e todos esses vereadores, para que consigamos atingir o objetivo ideal para a cidade de São Paulo. Talvez não seja o ideal, mas o possível para atender a demanda de vocês. Cumprimentar os Procuradores da Câmara Municipal de São Paulo, que estão fazendo um grande trabalho para nos ajudar; a equipe do CTEO, sempre digo, ninguém faz nada sozinho, mas primeiramente agradecer a Deus. Em segundo lugar, agradeço a cada um de vocês que como eu, como os vereadores aqui não desistiu da cidade de São Paulo, não desistiu da política e não desistiu de viver em um país melhor.

Parabéns a cada idoso de vocês. Cada um que está aqui hoje presente. Eu não chamo de idoso, chamo da melhor idade, espero um dia estar de cabelo branco, trabalhando e lutando por ter uma cidade melhor com vocês estão fazendo. Vocês gostam que falo idoso? Vamos lá. Estou aprendendo. Pessoa idosa. Espero um dia estar de cabelinho branco, assim como vocês, lutando por uma cidade melhor, mais justa, Deus abençoe. Temos muito trabalho, Sr. Presidente. Conte comigo para fazer um relatório que seja o ideal para cada um. Dinheiro bem empregado, muda vidas, transformam vidas.

- Assume a presidência Vereador Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, nobre relator, Vereador Marcelo. Passo a palavra ao relator do PPA, Vereador Silvinho Leite.

O SR. SILVINHO LEITE - Boa tarde a todos, novamente. Quero, primeiramente, o nobre Vereador Jair Tatto, nosso Presidente, agradecer a Deus por esta oportunidade, de estarmos aqui.

Eu começo a minha fala, agradecendo V.Exa. pela confiança de me indicar como Relator do PPA. Não será um trabalho muito fácil, porque sempre tem aquela história do cobertor ser curto para atender tantas demandas, mas eu acho que a demonstração que nós tivemos hoje, dos nossos idosos da representatividade, nos faz refletir muito para esse projeto tão

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 87 DE 89

importante que é PPA/LOA.

Teve uma fala, acredito que tocou todos nós vereadores. Ao final de contas, nós realmente não estamos fazendo favor nenhum aqui. Nós fomos eleitos. Essa história de que o idoso, pessoa idosa, não dá voto. Isso já era para ter sido extinto há muito tempo. Eu vejo muitos idosos, como minha mãe que tem 86 anos, todos os anos, ano sim, ano não, ela faz questão de ir com sua cadeira de rodas dar o seu voto.

Então, pela pessoa da minha mãe, pela pessoa de todos vocês, todos esses idosos se esforçam tanto para ter uma cidade melhor. Vocês podem ter certeza do compromisso desse Relator. Eu acho que tudo que foi dito hoje, deve ser refletido muito, eu tenho certeza de que o Secretário, vereadores, relatores, porque nós não podemos deixar essas pessoas na invisibilidade. O nosso compromisso é árduo, não será fácil. Espero poder contar com apoio de todos vocês. Como o Vereador Marcelo falou, também digo, não fazemos nada sozinho. Vou precisar muito do apoio do pessoal da CTEO, pessoal da Assessoria de Comissões. E mais do que isso, pessoal, eu acho que brigar pelo orçamento é isso aqui, é se fazer presente. Eu sei que foi cansativo. Tem muitos de vocês que vieram da periferia. Nós somos da periferia. Alguns conhecem a minha história. Também, sou ex-morador em situação de rua, muito tempo atrás. Então essas pessoas em situação de rua, mulheres, crianças, situação de violência doméstica, idosos, PCDs, neurodivergentes, todas as pessoas vulneráveis, terão o respeito no relatório desse Vereador. Não tenham dúvida disso. Não foi uma manhã perdida para vocês, podem ter certeza disso. Nós vereadores iremos brigar muito e desde já peço desculpa, se vocês mesmo depois do relatório pronto, não entender que nós fizemos o nosso melhor.

Somos pessoas passíveis de erros e acertos, mas tenho certeza desse compromisso e procuraremos acertar muito mais do que errar.

Iremos debater muito com o Executivo, com o Prefeito, com Clodoaldo, com Arellano, e esperamos contar com o apoio do Luciano e de todo o TCM na assessoria desse relatório, que é muito importante para nós. Para que possamos, de verdade, apresentar um Plano Plurianual de quatro anos, 26, 27, 28 e 29, que não seja apenas uma letra morta, mas sim, como muitos de

REUNIÃO: 21430 DATA: 14/10/2025 FL: 88 DE 89

você falaram, que seja uma letra para execução. Assim o farei. Espero contar com a presença de vocês nas próximas audiências públicas.

Quero agradecer a todos, agradecer aos nobres Pares pela confiança de nos passar esse relatório. É uma Peça técnica, com uma sensibilidade social que nós realmente nos debruçaremos para fazer o nosso melhor.

Muito obrigado ao meu Presidente Jair Tatto. Muito obrigado, nobre Relator Marcelo Messias, André Santos, Keit Lima, Dra. Sandra Tadeu e demais membros da Comissão e contem comigo.

Espero que as pessoas que não puderam fazer uso da palavra por três minutos - geralmente é curto - que nos apresente por escrito. O Marcelo já me conhece, ele participa da nossa Subcomissão de Cultura e entende que não foi nenhum desrespeito, certo, Marcelo? Até porque nós nunca tivemos que cortar a fala de ninguém, mas temos de respeitar as mais de 50 pessoas que se inscreveram. E se a gente não limita nos três ou quatro minutos, passam cinco, seis, dez minutos e não conseguiríamos atender a todos. Então se você entendeu como desrespeito, me desculpe, porque somos pessoas passíveis de erros e acertos, mas temos que fazer respeitar também o direito e o tempo de todos. Pirata sabe muito bem disso. E estamos aqui para o que vocês precisarem. Conte com esse Vereador Silvinho Leite e com toda a Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Vereador Relator Silvinho Leite.

Rapidamente, preciso passar algumas datas: Amanhã, 15 /10, quarta-feira, das 10h às 13h, neste auditório, teremos a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transporte, que inclui SPTrans, CET e Secretaria Municipal de Relações Internacionais. No dia 16/10, quinta-feira, Secretaria Municipal de Segurança Urbana, SP Regula, SP Negócios, Secretaria Municipal de Governo e Iprem. Dia 30/10, Secretaria Municipal de Saúde. No sábado, às 10h, tem a Regional no CEU Paz, Subprefeituras da região Norte e Noroeste; e, no domingo - a Vereadora Keit colocou - temos as regiões Oeste, Centro-Oeste, Sudoeste.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 90

REUNIÃO: **21430** DATA: **14/10/2025** FL: **89** DE 89

Quero agradecer às Sras. e Srs. Vereadores, relatores, Dr. Luciano, Clodoaldo pela paciência.

Nada mais a tratar, encerro a presente audiência.

Estão encerrados nossos trabalhos.